

REVISTA *dos* CRIADORES

ANO XVII - JANEIRO - 1946 - N.º 1



Reprodutores ROMNEY
MARSH -- uma boa raça,
já bem divulgada em



ASSIM SE VÃO...

...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fósforos formam os ossos e a carne. Uma cês contém em seu pêo cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" 10 "	70,00
" 5 "	40,00
" 2 "	18,00
" 1 quilo	10,00

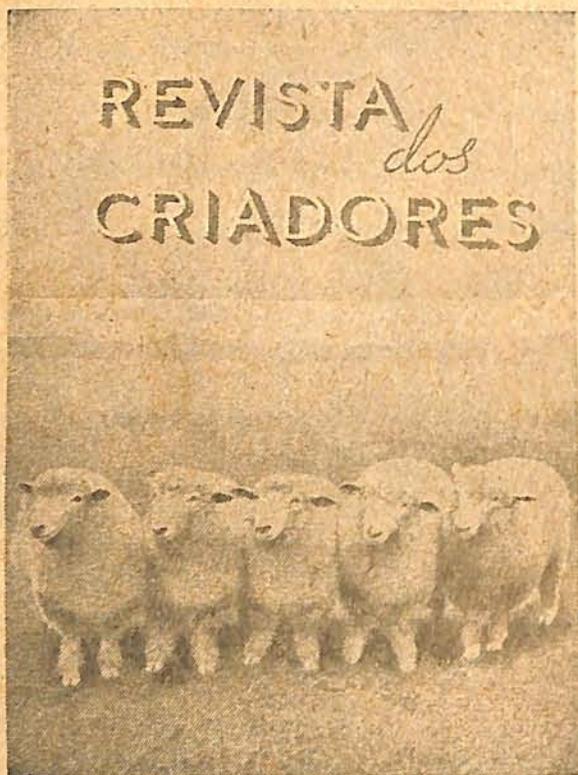
- generoso nos resultados!

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA
 PEDIDOS A
FEDERAÇÃO DE CRIADORES
 Rua Senador Feijó, 30
 São Paulo

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PÁGINA 1** — A. P. C. B. — Januario - Janeiro — Um simbolo da A.P.C.B.
- PÁGINA 4** — Nossa capa — Detalhes sobre a ilustração da capa.
- PÁGINA 4** — Campereando — O que se passa no mundo agro-pecuário.
- PÁGINA 21** — Ruralismo base — O Congresso Rural Brasileiro — Martins Ramos.
- PÁGINA 22** — Um método racional na doma dos potros — Não dome a "la bruta", dome melhor — H. A. MacLeansol.
- PÁGINA 25** — Leite para todos — Leite melhor que os melhores e pior que os piores, em S. Paulo — Dr. Fidelis Alves Netto.
- PÁGINA 30** — Nem tudo são flores, na inseminação artificial — Cuidado com a transmissão de doenças.
- PÁGINA 33** — O cheiro e o gosto do leite se alteram com a silagem — Será que altera mesmo? Leia o artigo — Eng.º Agr.º Breno M. de Andrade.
- PÁGINA 36** — Uma nova raça a New Hampshire — E' galinha para tudo — Dr. Henrique Raimo.
- PÁGINA 39** — Vamos fazer queijos? — A "ciência" da salga — Dr. José de Assis Ribeiro.
- PÁGINA 44** — Doenças graves nas criações — e seu propagador — o cão. — A "loucura" do porco será causada por um parasito? — Dr. M. Armando Casas.
- PÁGINA 47** — Qual destas moléstias lhe dá maior prejuizo? — Marque com um "x" sua inimiga principal.
- PÁGINA 49** — Estrumeiras de encosta — Carregam e descarregam facilmente — Eng.º Agr.º Laercio Osse.
- PÁGINA 51** — Modo de castrar leitões e leitôas — Castre bem e venda melhor.
- PÁGINA 53** — Cabritos na Bahia — Como se cria lá, e aqui.
- PÁGINA 54** — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Acompanhe, aqui, o valor destas vacas.
- PÁGINA 66** — O gás-pesado Efebecé — A bomba atomica num formigueiro.
- PÁGINA 70** — Deixe vadiar o espirito por estes 10 minutos.
- PÁGINA 71** — Podendo leia — Nota bibliográfica sobre "Doença das Aves" — de Dr. J. Reis.
- PÁGINA 74** — A Sra. faça assim — ou já sabia?

NOSSA CAPA



Carneiros Romney Marsh

Não valeria a pena que os nossos criadores que não possuem rebanhos e cujas instalações pareçam servir para uma tentativa de ovinocultura, experimentassem iniciar um rebanho?

Pois essa nossa capa é uma sugestão. Estamos dispostos a auxiliar no que nos é possível, isto é, ajudando o interessado a pensar junto, no problema, dando-lhe algumas informações básicas, relativas à criação e ao mercado — dando do que dispuzermos, enfim.

Você, leitor, não tem uns palminhos de chão no jeito?

Por que não, tenta? O Governo está ajudando...

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos estabelecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.



Campereando

O QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEREIROS, APARTAMOS PARA VOCÊ ESTES TOPICOS. SE ENTRE ELLES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

Ha falta de carne no mundo

Os pavores criados, com justa razão, pela Grande Guerra e o vulto das suas devastações sem exemplo na história de todos os flagelos proporcionaram um estado de espírito muito propenso a todos os pessimismos.

Há, desse modo, muito que verificar neste estado de alma universal, quando se deseja chegar ao que de exato existe em muitos setores da atividade quanto a vários produtos indispensavel à vida humana.

Assim pensou o Ministério da Agricultura dos Estados Unidos no exame que iniciou que acaba de concluir, depois de paciente e cuidadosa coleta de dados, tomados na atualidade.

Queremos referir-nos ao problema da carne ou, melhor, dos rebanhos de que depende a solução do assunto. Não ha dúvida de que a população mundial tem crescido de maneira sensível e, assim, os indivíduos do gado bovino precisam de crescimento equivalente para que a carne não falte.

O Ministério da Agricultura americana chegou à conclusão, em face de dados concretos, de que esse crescimento é promissor basta para as necessidades do consumo mundial.



Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imita esse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM O CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho

Acidentes Pessoais

Incêndio

Transportes • Animais

Responsabilidade Civil

Fidelidade e Fiança

Aeronáutico

Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



J. W. T.

VACINAS

Contra a Febre aftosa
(Silvio Torres)

Contra a Brucelose
(Aborto epizoótico)

Contra a peste suina



Especialidades Veterinárias —

Sôros — Solutos Injetáveis —

Vitaminas — Agulhas e Seringas

para Injeção.

Prod. Vet. ZOOFARMA
Ltda.

RUA CRISTOVÃO COLOMBO

N.º 63 — 1.º AND.

FONES: 2-6634 e 3-4298 - SÃO PAULO

Endereço telegráfico:

“ Z O O F A R M A ”

Campereando

E' assim que apurada foi a existência de gado bovino, em cerca de 694.900.000, de cabeças em média durante o quinquênio de 1931-35. Nos cinco anos seguintes, de 1936 a 40, a média subiu para 723.000.000.

Qual a existência verificada no ano passado e no ano atual? No primeiro, 712.900.000; e, no segundo, 710.000.000.

Ao contrário, portanto, do que se pensava, o gado bovino, durante este tremendo conflito que vem de ter fim, não sofreu uma destruição formidável, como geralmente se pensava, e nem mesmo chegou a atingir às proporções observadas durante a guerra de 1914-18. Se nos locais da luta houve perdas grandes, em compensação, os preços altos animaram todos os criadores.

Nas cifras colhidas pela repartição norte-americana, distribuiu-se a existência de gado bovino da seguinte forma: America do Norte, 113.000.000; Europa, 95.500.000; Ásia, 270.200.000; Africa, 69.400.000; America do Sul, 108.400.000 e Oceania, 18.300.000.

O Brasil figura na estatística com 42 milhões de cabeças, ou sejam mais dez milhões do que o rebanho da República Argentina, avaliado em 32 milhões. Os Estados Unidos entram com um total de 81 milhões.

A Europa perdeu ou tem menos de 107 milhões para 95 e meio. Esse desfalque é compensado, porém, e com vantagem, pelo aumento dos rebanhos americanos e do Canadá, que passaram de 96 milhões para 113, ou seja um aumento de 17 milhões. A situação da America do Sul é classificada no estudo em apreço de “estável”.

Como se vê, a situação da carne no mundo, tida até bem pouco tempo, como má, isto é, não bastando para o consumo reclamado pela população, não tem aspecto depressivo. Ao contrário disso, mostra-se perfeitamente normal e em condições de progresso em época bem próxima.

E' esta, pelo menos, a impressão que se tem diante do estudo feito pelo Ministério especializado da America do Norte. E esse estudo sómente foi dado à publicidade depois de bem apuradas as cifras.

(Jornal do Brasil, 5-12-45).

Dinol — além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal - não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso
pó de Cargental)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!

JANEIRO DE 1946



GRÁTIS

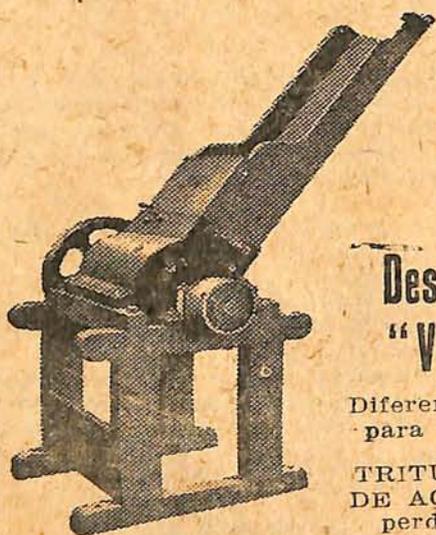
Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Campereando



Desintegrador "VIANNA"

Diferente de todos
para forragens.

TRITURA CANA
DE AÇUCAR sem
perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho.
CORTA CANAS DE MILHO, capins para
silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.

Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agrícolas

R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

A procriação dos animais novos

Está bastante espalhada a opinião de que a procriação de animais novos tem efeitos prejudiciais. Pondo de lado o fato de que os animais cujos pais são muito novos mostram-se em geral, mais pequenos na ocasião da desmama de que as crias de animais mais idosos, não há nada que indique ser isto prejudicial quando os animais recebem quantidades suficientes de alimentos para que continuem crescendo. Pelo contrário, os conhecimentos que temos indicam que a produção de animais novos é um processo econômico e prático, quando se conta com bastante alimento.

A Estação Experimental do Estado de Missouri, E. U. A., estudou este problema com os porcos. Foram acasaladas, porcas novas o mais cedo possível depois da puberdade (cerca de 8 meses), aos dezoito meses e aos dois anos de idade. Todos os três grupos receberam muito boa alimentação. As porcas novas do primeiro grupo deram cria antes de alcançar um ano de idade. Ainda que os mesmos tenham levado mais tempo para atingir a maturidade do que aquelas que só procriaram mais tarde, com o tempo, entretanto, atingi-

A solução do seu problema pode estar num destes livros...



pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume	- Cr\$
Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	40,00
As raças de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	2,50
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	30,00
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	12,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	25,00
Manual de Medicina Veterinária — Avaro da Penha Sobral	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	35,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	6,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	40,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	20,00
Zebú — Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
L E I T E E L A T I C Í N I O S		
Lições Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise de Leite e Laticínios — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manoel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume	- Cr\$
Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral de gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite	...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhoos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

D I V E R S O S

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e Instr. p/ construção de um silo subterrâneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume

NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

Campereando

ram mais tamanho. A procriação de animais novos produzia porcos mais baratos.

O resultado da procriação de ovelhas aos 9 meses de idade, aproximadamente, em comparação com a procriação de animais de um ano foi estudado na estação do Estado de North Dakota. Cento e vinte e duas ovelhas que procriaram com menos de um ano e a todo respeito tão bem como as ovelhas de mais de um ano que não tinham sido acasaladas antes.

Trabalhos realizados mais recentemente pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A., corroboram estes resultados.

A procriação ou acasalamento de novilhas

está sendo já praticada pelos criadores. Afim de evitar o excessivo esgotamento na lactação, há quem sugira a venda das bezerras para obtenção de carne de vitela, quando pesam 90 quilos. Segundo estudos feitos pela Estação Experimental de Kansas e pela de Oregon, parece que o plano é viável, dependendo do nível de nutrição. Se os pastos são bons ou se recebem rações suplementares o processo é aparentemente prático.

Da mesma maneira, a procriação precoce de novilhas leiteiras parece exequível se as novilhas estão bem alimentadas. A Estação de California demonstrou que o retardamento do crescimento pôde ser evitado mediante uma alimentação boa e abundante.

Estas observações que foram colhidas no artigo publicado na Fazenda, por cortezia de "California Cultivator", parecem indicar novos rumos na indústria pecuária e que possivelmente podem ser introduzidos em nosso país.

"Calôr Umido" nas Lesões dos Tendões

Nas lesões dos tendões, que ocorrem com tanta frequência, o "calôr úmido" de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE produz imediato alívio.

Aplique ANTIPHLOGISTINE em temperatura quente confortavel, afim de minorar as dores, reduzir a inchação e acelerar o processo curativo.

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. ANTIPHLOGISTINE mantém o calôr úmido durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

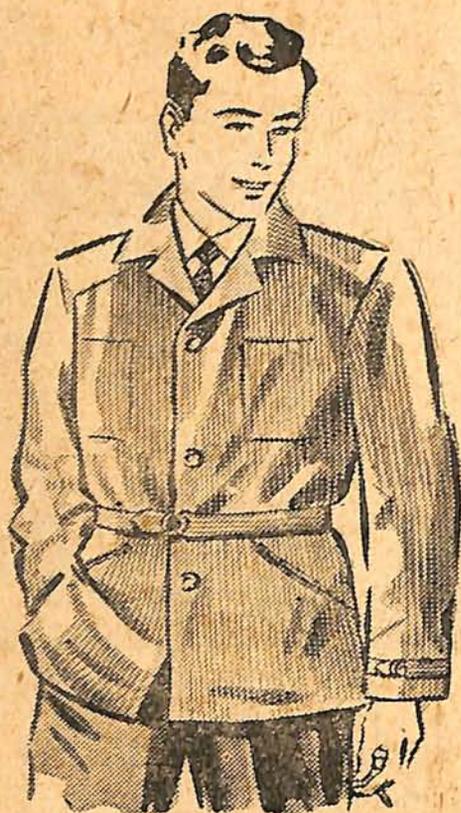
Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1838

RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIN STORES
S. PAULO

Cavalo de trote

O Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

“Considerando que ha conveniência de aumentar a criação do cavalo de trote, principalmente para a tração ligeira;

Considerando que a realização das competições hípcas entre animais dessa categoria, com exploração de apostas, permitirá a obtenção de recurso para incentivar a sua criação;

Considerando que medida semelhante foi adotada pelos poderes públicos para fomentar a produção do puro sangue de carreira;

Decreta:

Art. 1.º — As disposições do decreto n.º 24.646, de 30 de julho de 1934, exceto aquelas do inciso segundo do artigo 5.º e as do art. 6.º, seus incisos e parágrafo único, ficam extensivas a criação e utilização do cavalo trotador de puro sangue.

Art. 2.º — As construções organizadas pelo Departamento Nacional de Produção Animal e aprovadas pelo Ministério da Agricultura, serão regulamentadas pelo Serviço de Fiscalização e os demais necessários a execução desse decreto.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

(O Dia, S. Paulo, 15-12-45)

Carne de cavalo

Nos últimos dez anos comeram-se, em Lisboa, 20.000 cavalos, pesando duas mil e quatrocentas toneladas.

Antes de 1934 os equinos não eram consumidos nos matadouros daquele país. Daí para cá, tem-se abatido cavalos, eguas, potrilhos, potranças, burros e mulas.

(Gazeta Notícias, Rio, 16-12-45, do Diário de Notícias, de Lisboa).

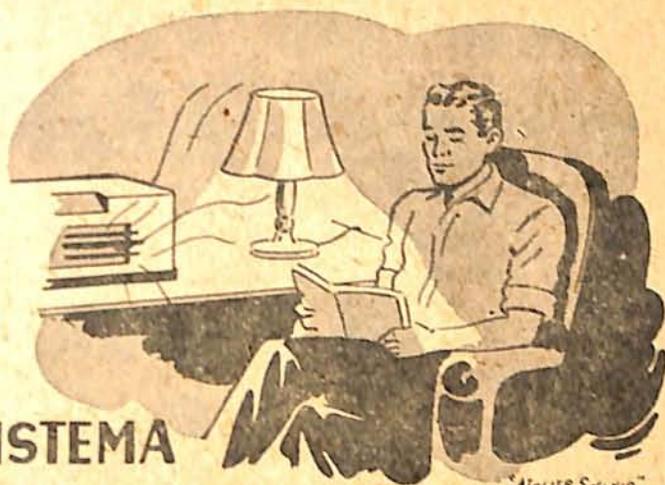
Os nossos rebanhos

O Brasil, em 1939, tinha um pouco mais de 40 milhões e meio de cabeças de gado bovino, o que representava um aumento de mais de 18% em relação a vinte anos atrás.

Porcentagem igual foi registrada na elevação dos equinos, no mesmo período, quando

*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



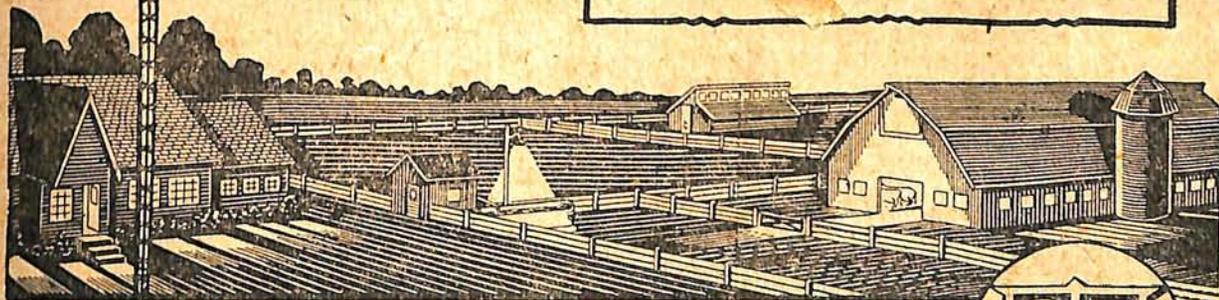
Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quizer. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agôra mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"



BANCO DO BRASIL S. A.

Rua Álvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Indus-
trial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares (limite de Cr\$ 10.000,00) — 4% a.a.:
Limitados (limite de Cr\$ 50.000,00) — 3% a.a.:
SEM LIMITE — 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:
6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4½% a.a.:
60 dias 4% a.a.:
30 dias 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a.:
12 meses 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CEN-
TRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO
DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Esta-
dos e principais praças do país. Corres-
pondentes nas principais praças do País
e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Ara-
guaçu - Araguaari - Araraquara - Araxá -
Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú -
Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista
- Buriti Alegre - Caceres - Cafelandia -
Campinas - Campos Grande - Catanduva -
Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá
- Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca -
Goiânia - Guaxupé - Guiratinga - Iguape
- Ipameri - Itapetininga - Itapira - Ituiuta-
ba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Li-
meira - Lins - Londrina - Maracajú - Ma-
rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes
- Monte Aprazível - Nova Granada - Novo
Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fi-
no - Passos - Perdeneiras - Piracicaba -
Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta
Grossa - Ponta Porá - Pres. Prudente -
Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto -
Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto.
Anastácio - Santos - S. João da Boa Vista
- S. José dos Campos - S. José do Rio
Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozi-
nho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Ube-
raba - Uberlândia - Valparaíso - Varginha.

passou de mais de 5 milhões e duzentos mil para não muito menos de 6 milhões e 600 mil.

Já, no concernente aos asininos e muares, o progresso excedeu de 100%, sendo quase de 3 milhões e 950 mil cabeças.

Os ovinos, de mais de 9 milhões e 930 mil atingiram 10.713.000, com uma percentagem de acréscimo de mais de 36%. Quanto aos caprinos, a percentagem de aumento foi quase igual à das duas primeiras classes. Em 1939, o número de cabeças era de mais de 6 milhões.

Com uma percentagem de crescimento de 34.6%, naquele período, os suínos eram de 21.776.770 cabeças, naquele ano.

Esses números, entretanto, não dão uma idéia perfeita do que é atualmente o nosso rebanho, não só devido ao tempo decorrido, como também devido à destruição de rebanhos e outros fatores que nos prejudicaram no que diz respeito aos bovinos.

(Jornal do Brasil, Rio, 30-11-45)

Sobre a carne

O General Anápio Gomes, entre outras declarações, deixou dito: "Nunca mais os cariocas e paulistas terão 6 dias de carne nos últimos meses do ano, a menos que se instalem grandes câmaras frigoríficas nas duas capitais, que adquiramos navios e vagões frigoríficos em quantidade suficiente e que construamos matadouros frigoríficos mais próximos das zonas produtoras, de modo a que possamos intensificar a matança na época do gado gordo (1.º semestre) e diminuí-la ou suspendê-la quando magro (2.º semestre). Desejo destacar bem as afirmações que estou fazendo porque não quero que mais tarde venham a dizer que ninguém previu a situação. A advertência fica aos futuros dirigentes do país. Além de haver muita ilusão a respeito do rebanho nacional, devo acentuar que têm sido considerável, nestes últimos anos, o aumento de consumo de carnes nas cidades e vilas do interior do país e à proporção que tal consumo cresce, mais difíceis se torna o abastecimento das capitais litorâneas, onde também tem sido enorme o aumento de consumo. O problema é grave, e para solucioná-lo é indispensável, além das medidas indicadas, organizar e intensificar a pesca e a criação de aves e gado do pequeno porte".

(O Jornal, Rio, 17-11-45)

Aos criadores do Brasil



— MATRIZ —

Rua Libero Badaró, 158 - Salas 1208-9-10-11

Tel. 2-8831 e 4-1646 — Caixa Postal, 5013

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

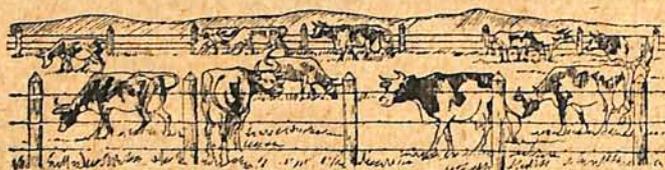
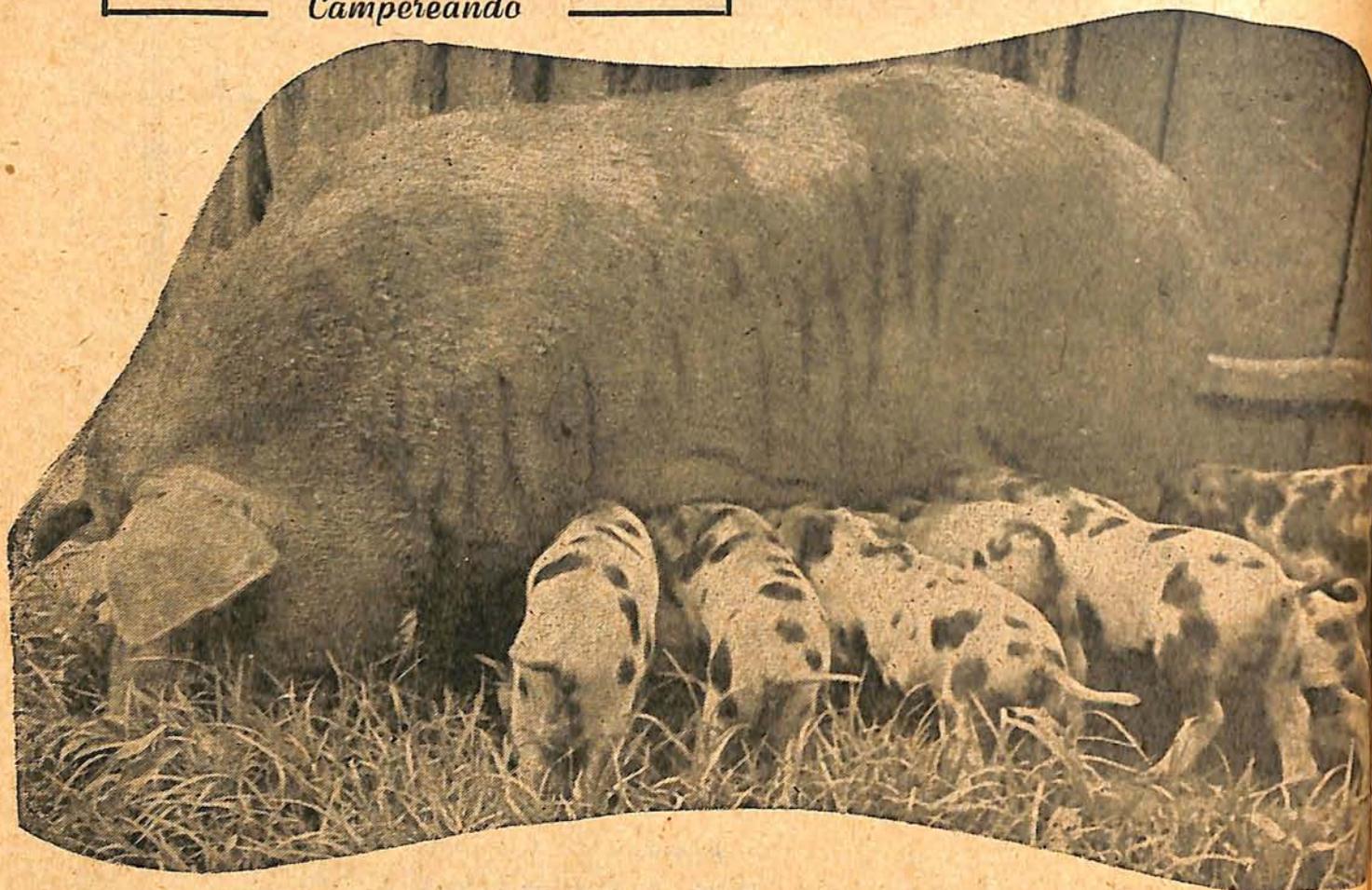
— (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

— — — — —
FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

SÃO PAULO

Prima

SUINOS

Verifica-se, frequentemente, que os resultados negativos e os fracassos de muitos criadores de suínos

são devidos aos processos usados na criação. Todo criador de suínos deve saber que o melhor porco é aquele que produz a melhor classe de carne o mais rápida e economicamente possível, e, no caso de criações propriamente ditas, aquele do qual se obtém o maior número de leitões de boa qualidade.

Isso só será conseguido por uma rigorosa seleção das criadeiras, o que evitará a produção de suínos inferiores, débeis e defeituosos. Por outro lado, obter-se-á em pouco tempo um conjunto de suínos fortes e saudáveis.

As porcas de cria devem ser grandes para que sua prole cresça rapidamente. A puberdade de uma boa marrã deve chegar aos 5 meses, em cuja idade poderá ser coberta. Aliás, a melhor prática é esperar até o 8.º ou 10.º mês, idade em que alcança o devido desenvolvimento. Os leitões procriados por leitões fecundadas muito novas são pequenos

CAPAS DE LONA



TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10 Cr\$ 90,00
De 1m20 Cr\$ 95,00
De 1m30 Cr\$ 105,00

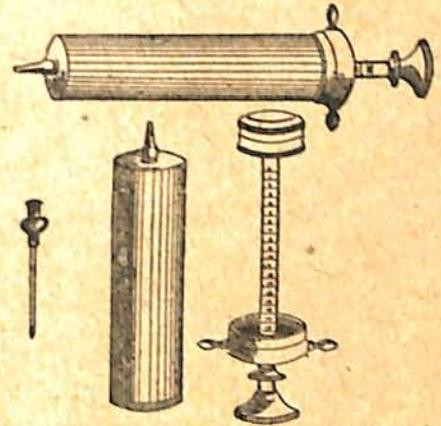
TIPO AGRÍCOLA



SOBRETUDO:

De 1m10 Cr\$ 95,00
De 1m20 Cr\$ 105,00
De 1m30 Cr\$ 115,00
Capuz avulso
cada Cr\$ 10,00

Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr\$
Seringas de 10 cc	35,0
Seringas de 20 cc	45,0

SERINGAS DE VIDRO E METAL — Artigo superior

	Cr\$
10 cc	75,0
20 cc	95,0

Agulhas Veterinárias

		Cr\$
Tipo Federação	Duzia	40,0
Tipo Federação "Forte"	Duzia	60,0

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fuceem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas Cr\$ 25,00



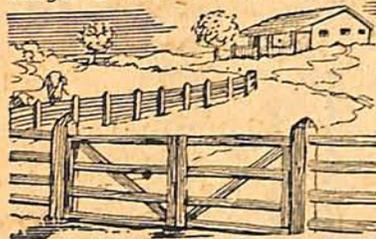
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo

COM O USO DO



A madeira ficará preservada contra a podridão e a voracidade do cupim. CARBOLINEUM prolonga a vida de suas benfeitorias de madeira.



Em latas de
20 ks. Cr. \$140,00
Em tambores de
200 ks. Cr. \$1.300,00
Inclusive tambores

Despachamos para qualquer localidade mediante remessa de cheque ou vale postal.

Fabricantes:

SOCIEDADE TÉCNICA E ASFALTADORA LTDA.
Rua Xavier de Toledo, 70 — 10.º andar — Sala 1007
Caixa Postal, 4152 — Telefone 4-1411 — São Paulo

**Comissões - Representações -
Conta Propria**

**Agro-Pecuária
Irmãos Meirelles & Cia.**

REPRESENTANTES DA
"REVISTA DOS CRIADORES"
E ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Dr. Quirino n.º 1278
Salas 4 e 5

Telefone n.º 4914
CAMPINAS

Annunciato de BIASO & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para
indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA
CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biaosirmãos"
Lambari — Sul de Minas
Exclusivistas para o Estado
de S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
S. PAULO



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARY MARCA INDUSTRIA **FBI** MINAS REGIST. BRASILEIRA



fracos, a mortalidade é grande e nunca são bons reprodutores.

O varrão deve apresentar os caracteres gerais de sua raça e outros especiais de um bom reprodutor. Deve ser de constituição forte, de bom temperamento e, sobretudo, de boa origem. Como caracteres gerais, deve ter a cabeça pequena, testa larga, queixo forte e largo, focinho curto, pescoço curto e grosso, pernas fortes e curtas sem exagero, articulações fortes e em boa relação com o peso do corpo, apurmos perfeitos, peito e cernelhas largos, linha de cima réta ou levemente arqueada, dorso largo e completa, paleta e pernís bem cheios, nádegas bem descidas, rabo em espiral e órgãos genitais bem desenvolvidos. Os varrões devem ser empregados com 9 a 12 meses, quando bem desenvolvidos.

Em uma exploração econômica, a fazenda deve produzir todos os alimentos necessários para a manutenção, desenvolvimento e engorda dos suínos. Tais produtos devem ser: milho, mandioca, batata doce e outros produtos colhidos economicamente na fazenda, ricos em hidratos de carbono e próprios para a alimentação das porcas prenhes e dos leitões em desenvolvimento.

Não se deve esquecer que as porcas prenhes exigem uma alimentação rica em proteínas e sais minerais, além de certa variedade de alimentos e bastante exercício ao ar livre. À medida que se aproxima a época da parição convém aumentar os alimentos concentrados (farelos, milho, "tankage" etc.) e os de menor volume. A extrema gordura das porcas em gestação indica uma alimentação irracional, que poderá ser prejudicial à secreção láctea e aos próprios leitões, que nascem fracos e mal conformados.

Finalmente, não se póde exigir de uma marrã mais que duas parições por ano, os leitões serão desmamados aos dois meses, ficando a mãe em descanso, afim de que tenha tempo de se refazer entre uma e outra parição.

(Folha da Manhã, S. Paulo, 12-12-45)



Espantalho

- feio e
util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFUGENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTAÇÕES — OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?

INSÉTOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?

Para estes, empreguem NÃO ESPANTALHOS, Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

INSETICIDAS:

Pó Bordalez — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 500,00
Verde Pariz — quilo	Cr\$ 28,00
Arseniato de chumbo — quilo	Cr\$ 9,00
Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs.	Cr\$ 25,00
Detefon — Lata de 1 litro	Cr\$ 22,00

LÍQUIDOS EM GARRAFÕES:

FORMICIDAS:

GARRAFÃO — Engradado c/ 2 gfões. de 4 litros	Cr\$ 56,00
JUPITER — idem 2 idem 3½ kgs.	Cr\$ 58,00
JUPITER — Caixas c/ 2 latas de 4 kgs.	Cr\$ 66,00

GRANULADOS:

COTUBA — Caixa c/ 16 Pacotes de 1 kg.	Cr\$ 176,00
COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg.	Cr\$ 12,00
GAFANHOTO — Saco de 5 quilos	Cr\$ 50,00
GAFANHOTO — Idem de 1 quilo	Cr\$ 11,00

EM PÓ:

"3 CRUZES" — Caixa c/ 60 latas de 200 grs.	Cr\$ 380,00
ARSENICO — quilo	Cr\$ 6,00
ENXOFRE — quilo	Cr\$ 2,00

CARRAPATICIDAS:

IDEAL — 1 litro para 300 de agua	
Lata de 1 litro	Cr\$ 25,00
Tambor de 5 litros	Cr\$ 95,00
Tambor de 10 litros	Cr\$ 180,00
COOPER — 1 litro para 140 de agua	
Em latas de 1 litro - Cr\$ 35,00; tambores de 20 lts.	Cr\$ 300,00
TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua	
Em tambores de 10 litros	Cr\$ 235,00
GAVIÃO — 1 litro para 600 de agua	
Tambores de 10 litros	Cr\$ 300,00

PEDIDOS À

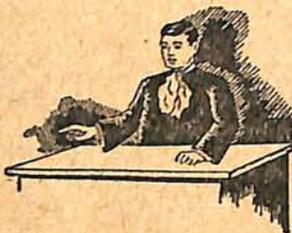
Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - Fones: 2-3832 e 2-6429 — S. PAULO

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juízos ou Tribunais em S. Paulo.



- ⊗ Direito Social e Legislação do Trabalho.
- ⊗ Direito Comercial.
- ⊗ Legislação Fiscal.
- ⊗ Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- ⊗ Acidentes do Trabalho.
- ⊗ Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- ⊗ Naturalizações e Títulos declaratórios.
- ⊗ Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- ⊗ Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- ⊗ Pagamento de Impostos.
- ⊗ Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 80
São Paulo

Campereando

O carrapato O carrapato dos carneiros não é um carrapato propriamente dito, mas um tipo degenerado de mosca, que perdeu suas azas e adaptou-se a uma existência parasítica sobre o corpo dos ovinos e caprinos.

Este parasita alimenta-se do sangue do seu hospede. Contrariamente à maioria dos insetos, o carrapato dos carneiros não põe ovos. Os ovos chocam dentro do corpo do carrapato mãe, onde as larvas são retidas e nutridas até seu completo crescimento e são depois depositadas na lã do hospede. As larvas recentemente depositadas tornam-se castanhas e se endurecem, convertendo-se em pupa dentro de umas poucas horas. Esta é a forma comumente conhecida pelos criadores de carneiros, como o ovo ou lêdea.

Depois de três ou mais semanas estas se abrem e um carrapato adulto sál, e dentro de alguns dias começa um novo ciclo. Os carrapatos podem ser achados separando-se a lã debaixo do pescoço, na barriga ou na anca.

Os males ocasionados pelos carrapatos são: perda de sangue, irritação devida às mordeduras e pela decomposição da lã pelos excrementos e os corpos mortos dos parasitas. Quando o animal tem muitos carrapatos a perda de sangue é considerável e a irritação é intensa. Os carrapatos propagam-se principalmente durante o inverno. As ovelhas fortemente infestadas aproximam-se da época do parto em condições de fraqueza e mostram pouco aumento de peso. Os cordeirinhos não apresentam o vigor normal e herdaram a infestação da ovelha-mãe no tempo da toquia. Um número excessivo de carrapatos é a causa de alguma mortandade e do retardamento dos cordeiros jovens em seu desenvolvimento. A irritação dos carrapatos força os animais a morder-se e arranhar-se e esfregar as partes afetadas, o que contribui para uma lã de pouco peso e de qualidade inferior.

(Correio da Manhã, Rio, 9-12-45)

O CONGRESSO RURAL BRASILEIRO SERA'
UMA DAS MAIORES REALIZAÇÕES SOCIAIS
E HISTÓRICAS DA ECONOMIA NACIONAL.

Ruralismo - Base

O ruralismo, em seu melhor sentido, é movimento de justiça social e econômica. Não político.

E triste é a tendência brasileira de querer, de tudo tirar resultado político partidário.

E com essa tendência sacrificaria aquele movimento, é preciso obstar a que ela tome pé, ou mesmo surja.

Estamos falando em geral, sem insinuação a ninguém, nem a nada. Proclamamos, tão só, a necessidade vital de o ruralismo não ter caráter político, imediato ou mediato.

*
* *

Para traçar rumos, os melhores, ao ruralismo brasileiro, nada como um congresso rural nacional adequadamente organizado. O bem de todos compensará perfeitamente o sacrifício de alguns.

Nessa verdadeira convenção econômica não poderá entrar nem dela poderá sair política doméstica.

*
* *

Poderá sair, sim, um Código Rural brasileiro; um exame dos programas das nossas escolas rurais e sugestões de sistemas escolares especiais, currículos e métodos didáticos adequados às características regionais; uma semana ruralista anual, um manifesto ao Parlamento Constituinte, um plano de assembléias rurais por todo o país, para manter viva a compreensão e o interesse pelos assuntos rurais, como base da produção nacional; estu-

dos objetivos do ruralismo brasileiro e da Sociologia Rural Brasileira.

Poderá sair uma era nova, intelectual, social e econômica, para o Brasil nacional e para o Brasil internacional.

*
* *

Sem sermos utilitaristas, podemos pensar, sobre assuntos específicos, em termos econômicos. Nem por ter caráter utilitário, tal atitude de espírito precisa ser pouco humana — tem é que ser fundamentalmente humana, porisso que é de ajustamento e portanto, de pacificação social.

Vamo-nos mobilizar e preparar o Congresso Rural Brasileiro e não esperar que outros levem para rumos desconhecidos os interesses de uma classe tão grande e básica, tão tradicional e responsável pelo destino do país, tão afeito à luta contínua e dura, penosa e ingrata qual é a luta de produção rural desamparada, incompreendida e injustiçada.

O Congresso Rural Brasileiro será uma das maiores realizações sociais e históricas da Economia nacional.

*
* *

Sementes da riqueza nacional, seremos responsáveis pela nossa negligência e os mais diretos sacrificados pelos seus efeitos.

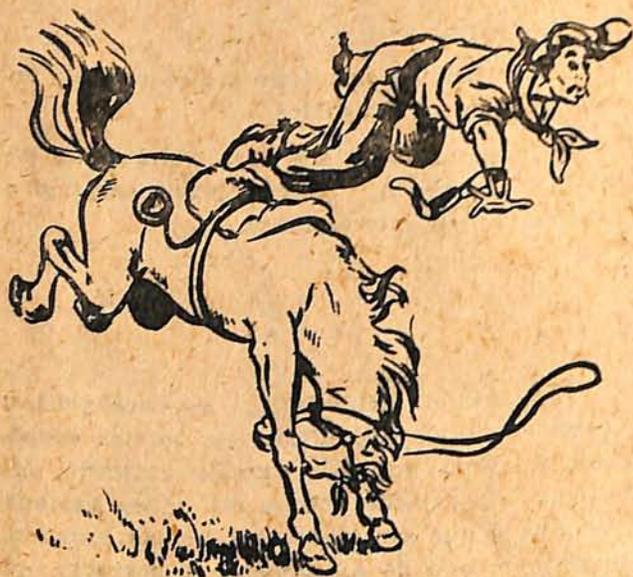
Para não ficarmos em palavras, passemos à ação. E realizemos — bem organizado — o próximo Congresso Rural Brasileiro.

CONCORDAMOS EM QUE A DOMA ANTIGA ERA MAIS BONITA — QUE CORCOVOS! QUE GINETEADAS! MAS... E' MELHOR EVOLUIR NISTO TAMBEM...

H. A. MAC LEAN SOL
(Trad. La Chacra)

O método de doma aqui descrito é já praticado por alguns domadores, entre nós. Mas há ainda, nas fazendas, a velha domaçoão heróica, arriscada e... — quantas vezes — falha.

O valor de um cavalo de hoje não permite mais jogar-lhe a sorte num pialo, numa palanqueada braba ou na perícia hoje do domador que não "puxa" bem



Um método racional na doma dos potros

ANTES DE COMEÇAR este artigo desejo fazer uma pergunta aos fazendeiros: Qual a porcentagem de cavalos realmente bem domados e uteis para todo o serviço que se pode obter com nossa famosa domaçoão crioula?... Medite um momento... Lembre seus potros... aquele zaino lindo, o alazão; esse malacara que era seu orgulho, e quantos mais? Neles depositava grandes esperanças. Se era carreirista já o via na cancha luzidio e desbarrigado, lindo de postura. Se era campeiro, já o imaginava apartando nos rodeios, incansável, leve de boca, manso, de confiança, enfim. Porém... e aqui aparece o porém triste, desdizendo. O zaino quebrou-se no pialar ou o alazão saiu duro de boca ou o malacara se desnucou no palanque... e assim se foram as esperanças e se foram seus potros. As razões? Uma única e tão facil

de saber o "azar"... e com isto nos conformamos e esperamos a vez potros do ano passado e voltam as esperanças.

Chamamos ao nosso método "doma racional", por uma simples razão, a de que o doma crioula não é racional, é brutal, é contraproducente e sua beleza reside simplesmente na tradição que encerra porém pertence ao passado...

O apuro da mestiçagem, o melhoramento dos cavalos encareceram muito o cavalo de hoje e o moderno criador deve entrever em sua criação uma regra importante, pois apesar da grave crise que hoje atravessa a indústria agro-pecuária, não afeta o setor dos equinos, a qual resulta mais remuneradora que a criação de bovinos, ovinos, etc.

Devemos dedicarmos a criar bem e domar melhor e com isso conseguiremos mercado e uma fonte de lucros melhores.

E agora entremos de uma vez em nosso assunto. Devemos domar um potro sem risco de perdê-lo e para isso aprender dos europeus, menos guapos que nossos domadores crioulos, porém mais inteligentes e práticos. O potrilho que se cria a campo na manada, fica — é compreensível — com demasiado medo do homem; selvagem, irracional, máu. Porém, analisemos um pouco as causas e acharemos em tudo uma lógica absoluta. Como pretender que seja manso um animal que se alguma vez entrou em contacto com o homem foi para sofrer (pialos, tratamento de bicheiras, castração, marcação, etc.). Que fazer? Amansá-lo desde pequeno, trazendo as manadas à mangueira, pegando os potrilhos, acariciá-los, fazê-los perder o medo que instintivamente têm da gente. Ensiná-los a acabrestear, puxá-los por algum tempo, em uma palavra amansá-los debaixo sem esperar para isso que fiquem de 4 anos, com mais força e mais rebeldes e, sobretudo, mais perigosos. Depois de desmamados devem continuar vindo à mangueira, e, de tempos em tempos, serão amarrados aí ou de preferência nos galpões, onde se acostumarão com o homem e se acostumarão à comida, à água, etc.

Desta forma chegará o animal aos dois anos e o teremos docil, manso, de cabresto, ao mesmo tempo que atendemos à sua alimentação, dando-lhe bom pasto e boa água que nos criarão um animal são e vigoroso. Nesta idade, teremos formado uma tropa que continuará vindo aos currais, onde será ensinada a forma, para que os animais recebam o buçal sem auxílio de laço e assim deixaremos o tempo ir correndo.

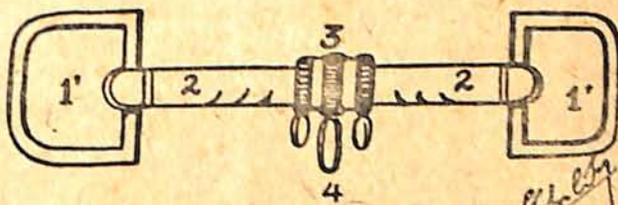
Podemos começar a doma aos três anos, época que a nosso juízo se presta admiravelmente, pois o esqueleto do bicho tem a suficiente resistência para suportar o que se irá exigir dele.

Antes de tudo, devemos pensar em ensinar-lhe perfeitamente a obdecer definitivamente ao cabresto, exercitando-o para os lados primeiramente, depois fazendo-o fastar e avançar; esta aprendizagem geralmente se faz em alguns dias, pois não devemos cansar o animal, sinão ensinar durante alguns minutos; paramos e pouco depois voltaremos a começar; uma hora será suficiente no primeiro dia e algo mais no segundo, terminando o qual largaremos o potro na tropa.

Quando tivermos o animal bem docil no ca-

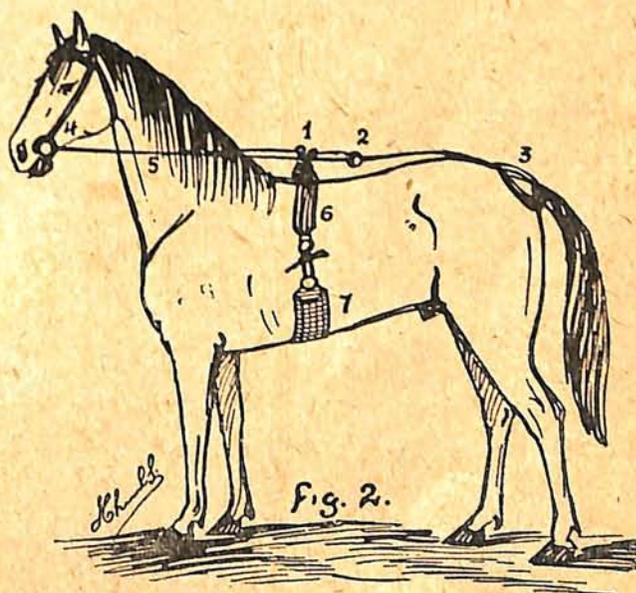
bresto, devemos dedicar-nos ao delicadíssimo trabalho da boca.

Alguns usam um bridão meio grosso e pesado que tem no centro do buçal três ferriños redondos que impossibilitam ao bagual fechar a boca, pois eles ficam entre os dentes.



1 — Argolas; 2 — Barra do Freio; 3 — Suporte giratório; 4 — Argolinhas.

A figura 1 mostra o freio que é fácil mandar fazer por qualquer ferreiro — o material é aço e si for polido tanto melhor: o primeiro dia em que se põe o bridão deve ser só por meio hora, e continua a doma só com o buçal. No dia seguinte colocaremos redeas no bridão, estas passam por duas argolas presas na seleta e que é unida a um rabicho por meio de outra argola deixará mexer as redeas, figura 2. Devemos ter em conta que



1 — Argolas da seleta 2 — Argola do rabicho; 3 — Rabicho; 4 — Freio; 5 — Redeas do freio; 6 — Seleta; 7 — Cincha.

as redeas não devem estar muito esticadas. Desta fórmula deixaremos o bagual por uma hora.

No 4.º dia notaremos que o animal se en-

capota e começa a fastar. Encurtaremos mais as rédeas e podemos deixar enfrenado por 3 horas.

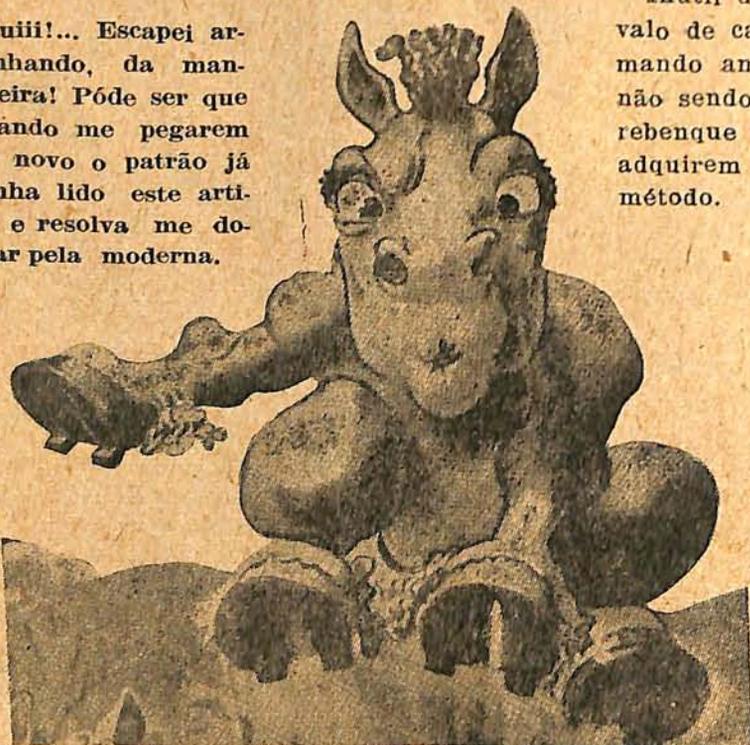
No 5.º dia repetimos o trabalho do dia anterior e podemos soltar as rédeas do rabicho para puxar à mão, rédeas bem parelhas, obrigando a fastar dois ou três passos e frouxando, acariciando o animal, puxando outra vez, etc.

No 6.º dia começa o trabalho de puxar de lado. Isto se deve fazer com o cabresto e com a rédea esquerda, puxando pelas duas o potro torcerá o pescoço e começará a virar do lado que se puxe. Três ou quatro puxões interrompidos por um descanso e umas paladinhas amigas. Tenhamos presente sempre que as caricias fazem o bruto se entregar e são de resultado positivo. Quando tivermos o nosso pupilo corrente de rédea e brando de boca, o ensilharemos e, sem montá-lo, o puxaremos, dando um passeio de 4 ou 5 quilômetros alternando entre trote e galope; isto obriga o animal a largar o corpo.

Passada esta aprendizagem, podemos montá-lo com confiança, fazendo-nos acompanhar por alguém montado em cavalo manso e começará assim a prática de sugeitar o animal, faze-lo caminhar, fastar, etc.

Passeios curtos a princípio e a critério do domador vão se alongando, exercitando o animal em círculos amplos de ambas rédeas,

Uuuuu!... Escapei arranhando, da mangueira! Póde ser que quando me pegarem de novo o patrão já tenha lido este artigo e resolva me domar pela moderna.



"Ah, meu velho! Isto é "jiu-jitsu": estou treinando quedas, para não me quebrar num pialo, na domaço".

fazer um "8" a passo, a trote, a galope, troca de mãos, etc.

Para completar, repontamos gado, primeiro a passo ou trote, depois a galope, estirar um pouco a galope, sujeita, etc. Tudo isto deve fazer-se sem forçar em nada o animal e usando um freio leviano.

Terminaremos dizendo que esta aprendizagem interessa aos amantes do polo que desejam obter um cavalo de confiança.

Inútil dizer que esta doma serve para o cavalo de campo, rodeio e trabalhos gerais, formando animais excelentes de boca e serviço, não sendo necessário o uso de espora nem de rebenque devido à vontade e docilidade que adquirem os animais submetidos a este método.



A A.P.C.B. mantém sempre às suas ordens um veterinário de confiança, para atender o seu gado, castrar, curar, e para lhe dar, sempre que Você pedir, os conselhos mais úteis.

POR QUE NÃO TEMOS MELHOR LEI-
TE PARA O NOSSO CONSUMO? SERA'
QUE A PECUÁRIA LEITEIRA NADA
SIGNIFICA PARA NÓS? NADA SIGNIFI-
CA PARA A ECONOMIA DO ESTADO?



LEITE PARA TODOS

— no Estado de S. Paulo

PLANO DE ARTICULAÇÃO E DE REERGUI-
GUIMENTO DA INDÚSTRIA LEITEIRA PAULISTA

Dr. Fidelis
Alves
Netto

O Dr. Alves Netto é o que se pôde apontar como um valor típico, numa nova geração: traz à fôrça da mocidade na apresentação dos seus estudos, a objetividade criada na prática da sua especialidade e a clareza adquirida no hábito de expôr seu pensamento. Aqui está uma contribuição desse grande técnico em assuntos leiteiros, apresentada à II.ª Reunião de Veterinária da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária.

TRAZENDO a presente contribuição à II Reunião de Veterinária da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, pedimos inicialmente aos distintos colegas, ao julgá-la, o seu beneplácito por não tratar-se propriamente de assunto médico-veterinário e sim prender-se mais ao lado econômico de uma importante indústria estritamente ligada à pecuária: a de laticínios.

Trazemo-la, como veterinário, em uma reunião de veterinária, porque compreendemos que sem uma pecuária próspera e uma indústria de laticínios florescente não pôde haver campo adequado para os profissionais de nossa classe. Já que somos capazes de ajudar os criadores nos seus vários problemas de criação, porque não estender esse auxílio até os problemas básicos dessa atividade e que dizem respeito à parte econômica?

Creemos que já é tempo de cuidarmos de nossa vida como de fato ela se apresenta. É nosso pensamento tudo fazer para que os nossos clientes prosperem para que prospere-mos, também.

Como deve ser considerado o problema do leite em São Paulo, nos seus aspectos geral e particular?

Aos que não estão afeitos a esse tão complexo problema, ele parece, a princípio, muito simples. O povo, em geral mal orientado no assunto, por força natural da luta pela vida, deseja um leite bom, barato e abundante. No entanto, não sabe e não está aparelhado a distinguir o bom do mal leite; o caro do barato. Do ponto de vista quantitativo, não se interessa em saber se existe seca, águas ou o que seja. Na atual situação de deficiência que ele sente, acha, e com justa razão, que deve haver muita desonestidade nesse comércio e muito pouca compreensão.

E essa, infelizmente é a verdade.

Sobre o fator desonestidade no seu comércio, não iremos além do que é largamente sabido. Nesse, como em outros ramos de atividade humana, existe entre nós um grande número de indivíduos merecedores de sérias reprimendas. Entretanto, como o nosso objetivo neste trabalho não é focalizar essa questão, deixemo-la para outra oportunidade.

O problema do abastecimento de leite em espécie, tanto em São Paulo como no interior do Estado tem variadíssimos aspectos. Par-

tindo do ponto acima exposto, e de como o problema é visto pelo leigo, devemos concordar em que, salvo raras exceções, o leite distribuído em todas as cidades do Estado é de má qualidade, caro e insuficiente. Sua má qualidade decorre, ora da insuficiência, ora da incapacidade técnica. A insuficiência faz crescer a procura e, com esta, a sede de lucro fácil. Essa insuficiência corre por conta do nosso grande atraso nessa indústria. Temos grandes capitais invertidos na indústria de laticínios, desde a produção até à distribuição, porém somos paupérrimos em braço especializado, técnicos, dirigentes, etc., e não estamos organizados. Trabalhamos com um excessivo desperdício e sujeitos a fracassar sempre que a produção se equilibra com o consumo.

O leite consumido na Capital paulista se apresenta de "ótimo" a "péssimo", de "caríssimo" a "razoável" e geralmente insuficiente. Em São Paulo, consome-se leite de tão boa qualidade como nas melhores cidades dos Estados Unidos, e leite tão ruim como em poucos lugares do mundo. Tudo depende do produto escolhido. O leite tipo A, de granja, é digno dos maiores encômios. Do ponto de vista qualitativo, nada deixa a desejar. É o de preço mais elevado. Sua produção é tão pequena que desaparece na massa consumida. Sua produção em relação a o consumo total pode ser estimada em 1,5%. A seguir, temos o leite B, como está previsto pela nossa legislação. A nosso ver, esse tipo de leite tem possibilidades de resolver em grande parte o nosso problema de abastecimento, se for devidamente explorado. Ele pode servir de alavanca-mestra no soerguimento da nossa indústria de leite em espécie, desde que saiba-



Hoje não! Veja o que o Dr. Fidelis escreveu, aí na página 27 mesmo atrás de você.

mos produzi-lo, beneficiá-lo e distribui-lo em condições tecnicamente indispensáveis. Sua produção e distribuição atual em nossa cidade é muito pequena. Pode ser estimada em 2% sobre o volume total consumido na cidade. Mais adiante iremos nos ocupar desse tipo de leite. Temos, a seguir, o leite "C", tão combatido, de tão máu aspecto, mas que, na realidade, representa o grosso do leite consumido no Capital. Seu consumo pode ser estimado em uma proporção variável de 80 a 90%. Por último, temos o leite cru, produzido em estábulos situados nos arredores da cidade, e que clandestinamente entra para o consumo. Esse leite que, por força dos regulamentos sanitários deveria ser beneficiado nas usinas da Capital antes de atingir o consumo, vai diretamente do estábulo para a mesa do consumidor. Seu consumo pode ser estimado em 30 a 40.000 litros diários, entrando no consumo total numa proporção de 16% aproximadamente.

Embora possa ser considerada uma arbitrariedade, esse leite, quer por força da lei, quer por uma questão de proteção à saúde pública, absolutamente não deveria ser comercializado dessa forma. Teóricamente, a questão é esta: 1.º esse leite tem todas as probabilidades de ser altamente contaminado com germes, patogênicos e não patogênicos; 2.º esse leite tem toda chance de ser dado ao consumo fraudado, porque é comercializado clandestinamente. O vaqueiro (assim é chamado esse tipo de profissional dos arredores de S. Paulo), habil vendedor e, sob a atmosfera de vítima de uma legislação errônea já conseguiu convencer uma boa parte do público consumidor, leigo, de que o leite pasteurizado é um veneno e que o leite por ele distribuído provindo do seu estábulo, quando cru, é um produto de excelente qualidade. Ora, o consumidor, nessas condições, ao aceitar esse produto, torna-se conivente no crime e fica impossibilitado de denunciar o leiteiro, por fraude, porque não quer ficar sem esse leite que não é de usina e ele sabe ser de origem clandestina. Como resultado, o vaqueiro cobra mais por esse perigoso produto e o que é pior, fraudado à vontade, pois ele não está sujeito a outra fiscalização que a do pobre consumidor.

As justas reclamações que temos do leite nascem, pois, da qualidade

O leite tipo C, distribuído em São Paulo, nada tem de recomendável. É colhido em

péssimas condições, as permitidas pelo grau médio de cultura de nossos produtores e pela escassa margem de lucro que oferece. É transportado deficientemente até os postos de refrigeração situados no interior. Daí em diante, o seu tratamento não melhora, pois os postos de refrigeração e as usinas de beneficiamento sediadas no interior do Estado e que exportam leite para São Paulo e Santos, pertencentes a várias organizações, não só estão em deficientes condições no que se refere às suas instalações, como também estão, salvo exceções, sob direção deficiente. Mas não pára aí o quadro de deficiências que ponteia o trajeto do leite C, da fazenda à mesa do consumidor. Ele se prolonga e se acentua no transporte do interior para S. Paulo, no beneficiamento nesta Capital e, mais ainda, na distribuição em nossas ruas e estabelecimentos re-distribuidores.

Prosseguir criticando tal situação seria perder tempo, pois várias e sobejamente conhecidas são as causas originárias da presente posição desse serviço. Cuidemos de analisar rapidamente as causas que se nos deparam como básicas da situação e que, estamos certos, uma vez removidas estaremos encaminhando o problema para a sua solução.

Por que não temos melhor leite para o nosso consumo?

A nosso ver, o problema está apoiado em três bases distintas como, dando-se um exemplo grosseiro, os pés de uma mesa cuja parte superior deve estar em nível. Cada pé poderia ser representado um pela parte econômica, outro pela parte social e o terceiro pela parte técnica. Se os três não se acharem perfeitamente ajustados e equilibrados, a mesa não estará em nível. Consideremos figuradamente como sendo o serviço de abastecimen-

Fazenda RETIRO FELIZ
CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DAS RAÇAS:

SCHWYZ
e NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES
Para informações, na própria fazenda em
ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. **RUFINO SOARES** ou
com o proprietário **DR. OCTAVIO DA**
ROCHA MIRANDA à
PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

to a parte superior dessa mesa. Ele só estará equilibrado, isto é, só estará abastecendo nossas populações com um leite puro, barato e abundante, se estiver com as suas fontes de suprimento equilibradas. Para isso, é preciso que ajustemos os pés da mesa em questão. Ora, nunca poderemos pensar em remover qualquer desses pés ou tratá-los um melhor do que outro, porque dessa forma teríamos um conjunto desarmonioso e não alcançariamos o nível desejado. As três partes básicas são, pois, interdependentes.

Do ponto de vista econômico, temos muito que fazer. Precisamos manter equilibradas a situação do produtor do interior, do produtor da Capital, do usineiro, do distribuidor e do consumidor, se desejarmos ver resolvido o problema.

Do ponto de vista social não deve ser esquecida a finalidade do negócio — o fornecimento de um alimento de primeira necessidade, e em especial das crianças e dos doentes. Isto significa o fornecimento de um produto puro em benefício da coletividade.

Essas duas questões serão possíveis unicamente se tivermos um apóio técnico suficiente, amparando e guiando a produção, a indústria e o comércio, dentro do arcabouço demarcado por uma sã e prática legislação.

POR EXEMPLO, O VAQUEIRO

Vejamos um exemplo do desequilíbrio econômico em que nos achamos na questão. O caso do vaqueiro é bem típico. Ele é obrigado, por lei, a beneficiar em usina registrada, o leite produzido no seu estábulo, antes de levá-lo ao consumo, pagando para isso uma taxa de beneficiamento arbitrada (há tempos) por órgãos oficiais. Muito bem, se considerarmos o trabalho envolvido no cumprimento dessa determinação e as despesas acarretadas, veremos que tal é impossível. O custo da produção, já por si, é elevado. Vem em seguida o transporte, duas vezes ao dia, até o posto e depois a distribuição. Como os nossos vaqueiros são os seus próprios distribuidores, quando no cumprimento da lei, ficam forçados a trabalhar um número de horas muito superior às suas forças. Por uma lei natural e humana, suprimem o que consideram excessivo e, não indo à usina ou ao posto, reduzem não só o trajeto que devem percorrer como também deixam de pagar a taxa de beneficiamento, não considerada a liberdade em que ficam, e que é a parte criminosa do caso.

Se tomarmos um papel e um lapis, e fizermos o cálculo do custo de produção de um litro de leite produzido nos estábulos dos arredores da cidade, veremos que mesmo não cumprindo a lei, o vaqueiro ainda existe por força da fraude.

Como, pois, continuarmos a insistir num produto puro, barato e abundante se ele é, nas bases atuais, deficitário?

Um outro exemplo típico de nossa desorganização nessa grande indústria é representada pela carência absoluta de planos. Cada organização, cada indivíduo militante nesse ramo de atividade tem o seu plano particular. Não há a mínima articulação geral. Enquanto andávamos no regime de falta, que caracterizou os últimos quatro anos, com secas intensas, não houve problema para o distribuidor, senão o de adquirir leite. Naquela época o produtor recebeu, indubitavelmente, substanciais estímulos para produzir mais, e a prova disso é que tratou de aparelhar-se. Como resultado, na época presente (Dezembro de 1945) temos já a indústria preocupada em dar vazão à produção que já se iniciou e se preparando para baixar os preços de compra, isto é, retirar do produtor todo estímulo que antes havia emprestado. Quem será o prejudicado com essa orientação imediatista? Sómente o produtor?

Ainda, a guerra

Não podemos deixar de considerar aqui as causas oriundas da falta de material, em virtude da guerra. Sim, a indústria, a produção e a distribuição debatem-se com sérios problemas decorrentes da falta de máquinas e de transportes, porém, não vemos na atualidade qualquer sombra de articulação entre os programas de produtores e organizações industriais e distribuidores. Nenhuma orientação oficial, nada de estatísticas, nada, tudo às cegas e arriscando.

Ora, até quando continuaremos nesta marcha de soluções de última hora?

Será que a pecuária leiteira nada significa para nós?

Nada significa para a economia do Estado?

Enquanto a indústria de laticínios chegou, nos EE. UU. a ser considerada de importância superior à do aço e à de automóveis, a nossa nada significa, aqui.

Evidentemente, não mais poderemos conti-



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4189

nuar marchando da forma em que nos encontramos. Leite dado ao consumo, de qualidades bacteriológicas, físico-químicas condenáveis; rebanhos contaminados e sem qualquer medida profilática aplicada sistematicamente, dentro de planos pré-estabelecidos visando a erradicação de perigosas moléstias infecciosas causadoras de grandes prejuízos; o consumidor completamente esquecido e não ouvidos os seus reclamos, e, a sorte de tão importante indústria, são questões que devem ser enfrentadas com urgência, com firmeza e, re-

movidas dentro do que manda o bom senso e a boa técnica.

E', pois, visando trazer uma contribuição ao estudo de tão complexo problema que apresentamos o plano a seguir, fruto da experiência adquirida nos vários setores em que militamos há quase dez anos.

(No próximo número, este trabalho tratará de um Plano de Reestruturação do Serviço de Abastecimento de leite no Estado de S. Paulo).

Gado Leiteiro Holandês

do HERDBOOK da FRISIA

Acaba de chegar diretamente da Holanda pelo vapor "ALGORAB" um lote de GADO LEITEIRO HOLANDÊS da raça pura do Herdbook da Frisia, fornecido pelo Sindicato dos Criadores de Gado Leiteiro da Frisia, composto de 26 touros e 4 novilhas com 10 a 20 meses de idade. Este é o primeiro lote que chega ao Brasil desde o começo da última guerra. Aceita-se encomendas do gado exposto e para importação direta. Ver e tratar no Parque da Indústria Animal da Agua Branca.

Representantes:

BERKHOUT & Cia. Ltda.

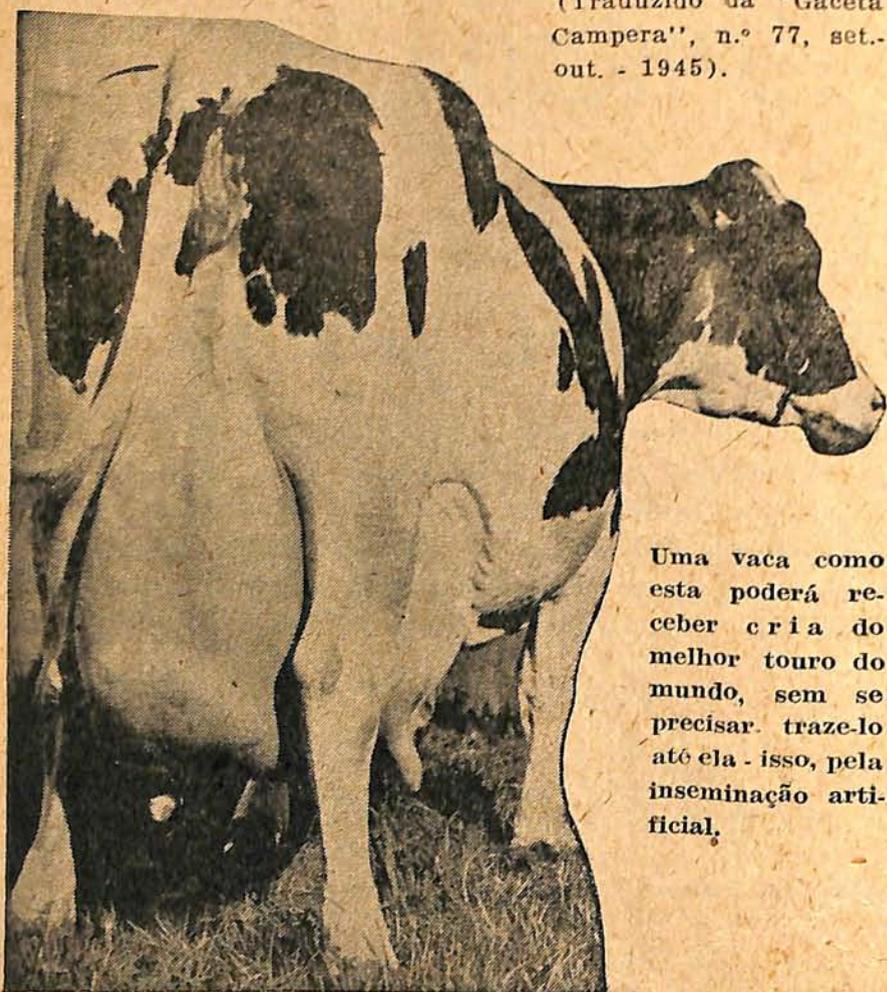
RUA 15 DE NOVEMBRO, 197 — SÃO PAULO

A CONTAMINAÇÃO É UM DOS PEQUENOS MALES QUE PODEM SE TRANSFORMAR EM ENORMES PREJUÍZOS, SE O DESCUIDO FOR COMPLETO, POR PARTE DO OPERADOR.

NEM TUDO SÃO FLÔRES, NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Se os veterinários devem caminhar na vanguarda, neste terreno, devem também tomar toda precaução contra as contaminações e obrigar aos demais que façam o mesmo

(Traduzido da "Gaceta Campera", n.º 77, set.-out. - 1945).



Uma vaca como esta poderá receber cria do melhor touro do mundo, sem se precisar trazer-lo até ela - isso, pela inseminação artificial.

Enquanto a prática da inseminação artificial continua reunindo partidários — particularmente na Inglaterra, onde se declara que foi impossível atender à procura para novos centros — a experiência está demonstrando que o novo método está comprometido por dificuldades que no início de sua aplicação não foram previstas. Um dos primeiros centros oficiais, o de Cambridge, distrito de criação de bovinos, em seu informe para o ano de 1944 declara que um dos problemas mais sérios com que se defronta o desenvolvimento e extensão da nova prática quase com segurança será relativa aos touros, que se negam a prestar serviço e chegam à conclusão de que há ainda muito a aprender referente à fisiologia e manejo dos touros usados para a inseminação artificial. Os animais parecem comportar-se

de modos diferentes ante um método de reprodução que devem considerar-se muito extravagante e de certo existe a possibilidade de que novas experiências tragam muitas decepções antes que o siste-

ma fique tão aperfeiçoado a ponto de satisfazer às visões de seus partidários mais entusiastas.

Urge novas experiências e há razões de sobra para crer que os resultados obtidos em Cambridge figuram entre os melhores obtidos na Inglaterra ou qualquer outro lugar; e pode ser prudente que criadores que esperam embarcar em aventuras semelhantes não se apurem demasiado e tirem proveito desta sociedade empreendedora.

A referência à fisiologia feita por Cambridge sugere que talvez haja lugar para realizar experiências tendentes a eliminar os mistérios do comportamento animal relacionado com o uso persistente e continuado da inseminação artificial.

Porém o temor que outros — e talvez mais imediatos — perigos potenciais podem estar associados com a inseminação artificial fica evidenciado pela advertência oficial feita pela divisão de Patologia Animal do Departamento de Agricultura do Canadá. Este pronunciamento, proveniente de uma fonte tão autorizada, merece ser transcri-

Um touro como este pôde transmitir sua raça magnífica a um número de vacas dez vezes maior, pela inseminação artificial.



to por inteiro: "A inseminação artificial está atraindo sobre si a atenção geral e devido às suas muitas vantagens existe a tendência de passar por cima de seus perigos potenciais. Em geral o método está sendo usado indiscriminadamente sobre animais sãos, como sobre aqueles que estão infectados, por agentes de moléstias várias. Obviamente, o operador deve colocar-se em contacto íntimo com estes animais e, daí o perigo de transmitir um agente infeccioso de um animal a outro e de um lugar a outro. Se os veterinários devem caminhar na vanguarda neste terreno, devem tomar toda a precaução contra o perigo de contaminação e devem obrigar aos demais a que façam o mesmo. Os veterinários possuem o conhecimento necessário relativamente ao perigo dos vários agentes invasores e à forma como se pode controlar a expansão destes agentes. Estes métodos devem observar-se minuciosamente, para não permitir que enfermidades contagiosas sigam os passos deste novo processo. E' claro, os instrumentos usados devem ser esterilizados e as mãos ou luvas dos operadores tratadas de tal forma que possa assegurar-se a destruição dos organismos patogênicos ou virus. A possibilidade

de que os sapatos, chapéus e roupas do operador possam atuar como agentes na transferência do material infeccioso, deve estar sempre presente. A inseminação artificial está em sua infância e existe a tendência de entregar-se a um entusiasmo que não permite vêr os seus verdadeiros perigos. Os veterinários devem ocupar um lugar proeminente em fazer ressaltar estes perigos e na atenção de detalhes, de modo que a incidência de enfermidades não aumente por causa de um método que oferece muitas vantagens".

Esta advertência bem pode ser tomada a peito por todos, pois embora a operação possa ser realizada por veterinários especializados e por inseminadores amadores, sempre está presente o risco de certo grau de descuido, devido à demasiada confiança. Revelaram-se casos de um veterinário que, ao tratar um animal, usava um avental banhado em sangue de um paciente anterior. Não se pode negar que a inseminação artificial, si for corretamente aplicada, pode oferecer vantagens; porém ao mesmo tempo podem se evitar muitos dissabores si reconhecemos que o novo método possui, assim mesmo, consideráveis limitações e desvantagens, tanto em forma direta como indireta.

EXTRAVIO da Revista dos Criadores

E' absolutamente regular a expedição, aos seus assinantes e aos sócios da A. P. C. B., da Revista dos Criadores. Entretanto, tem havido numerosos casos de extravio, cuja origem desconhecemos e cuja ocorrência lamentamos.

Afim de evitar que tais perdas continuem, estamos há muito tomando as possíveis providências.

Aos nossos prezados assinantes e aos sócios da A. P. C. B. que não tiverem recebido algum número dos mais recentes, teremos gôsto em enviar outro, mediante aviso do extravio.



ROLHAS PARA LEITE

A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. - Máquinas para aroilhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 - Telefone, 2-3725 - Telegr.: "GIORGI" - S. PAULO

O cheiro e o gosto do leite se alteram com a silagem?

A silagem é uma grande solução para a falta de pasto no inverno. Empregue-a de modo adequado e só terá a ganhar...

A ENSILAGEM é um meio grandemente recomendável de conservar forragem para o inverno, principalmente para o gado leiteiro. A silagem é, sem dúvida, um alimento de alto valor nutritivo, relativamente barato, apreciado pelos animais, e suculento, o que muito auxilia a produção do leite.

Os criadores e industriais do leite entretanto têm oposto algumas objeções à sua difusão, clamando que o uso da silagem confere ao leite um sabor e cheiro desagradáveis, diminuindo-lhe o valor, para o consumo "in natura" e para indústria.

Veremos aqui o resultado de experiências feitas para apurar se de fato, o forrageamento com silagem prejudica o leite. Antes, porém é preciso nos lembrarmos de que o leite de vaca tem invariavelmente um cheiro e gosto mais ou menos pronunciado, variável desde o agradável até o desagradável, dependendo da vaca e independente do alimento que as vacas consomem. Assim sendo, muitas vezes o leite de algumas vacas, se fosse vendido em separado, seria rejeitado pelos consumidores, mas como, em geral é misturado com o de outras do rebanho, a mistura resultante é, quase sempre, agradável ao paladar.

Uma das experiências mais completas, efetuadas sobre o assunto, foi a de James A. Gamble e Ernest Kelly, na Universidade de Maryland nos Estados Unidos.

Experimentaram-se quatro qualidades de

silagem: de milho, de alfafa, de trevo doce e de soja. Além disso, a experiência incluiu a ação da silagem (1) exercida por simples contáto, ou seja, a ação da atmosfera de um estábulo, saturada de silagem, no momento da ordenha; e (2) por ingestão, em quantidades variáveis e crescentes, distribuídas uma hora antes e uma hora após a ordenha. Desta forma, ficaram asseguradas informações relativas a três das quatro causas por onde o leite adquire sabor e odor estranhos, e que são:

a) — condições internas ou físicas próprias da vaca;

b) — odor e sabor absorvidos no interior do organismo da vaca e provenientes de alimentos ingeridos, de cheiro e sabor altamente penetrantes;

c) — odor absorvido pelo leite após sua produção;

d) — desenvolvimento bacteriano no leite após a ordenha.

A verificação das possíveis influências devidas à ingestão da silagem ou por absorção de seu cheiro no momento da ordenha, foi feita por meio de 39 juizes diferentes, com amostras previamente aquecidas à temperatura normal do organismo da vaca, desde que, nestas condições, o sabor e odor tornam-se mais aparentes.

Para verificação da impregnação do leite devido à ação de uma atmosfera saturada de silagem utilizou-se um estábulo experimental quase que herméticamente fechado, distribuindo

do-se sob o piso dos animais 37 kg. de silagem recentemente retirada do silo, para cada vaca. Uma hora depois, quando todo o estábulo já estava tomado pelo cheiro de silagem, procedeu-se à ordenha. O estrume foi retirado uma vez por dia e o estábulo inteiramente ventilado.

Quanto à verificação do segundo item, ou seja, a impregnação do leite por ingestão da silagem, as quantidades distribuídas a cada animal foram as seguintes:

1.º — administração da silagem antes da ordenha (uma hora):

Silagem de milho — 5 kg, 7,5 kg, 12,5 kg, e 15 kg.

Silagem de alfafa — 2,5 kg, a 10 kg.

Silagem de trevo doce — 2,5 kg, a 7,5 kg.

Silagem de soja — 2,5 kg, a 7,5 kg.

2.º — administração de silagem após a ordenha (uma hora):

Silagem de milho — 10 kg.

Silagem de alfafa — 2,5 kg, 5,0 kg, e 10 kg.

Silagem de trevo doce — 2,5 kg, 5 k, e 7,5 kg.

Silagem de soja — 2,5 kg, 5 kg, e 10 kg.

Estas quantidades se referem a cada ração, sendo duas as rações diárias, correspondentes a cada ordenha.

Os estudos foram feitos sempre em comparação com o mesmo número de animais não sujeitos ao tratamento. Em todos os casos estudou-se, também, a ação da aeração do leite logo após a ordenha. Os resultados obtidos permitem as seguintes conclusões gerais:

a) — embora em 100% dos casos examinados o leite produzido pelas vacas ordenha-

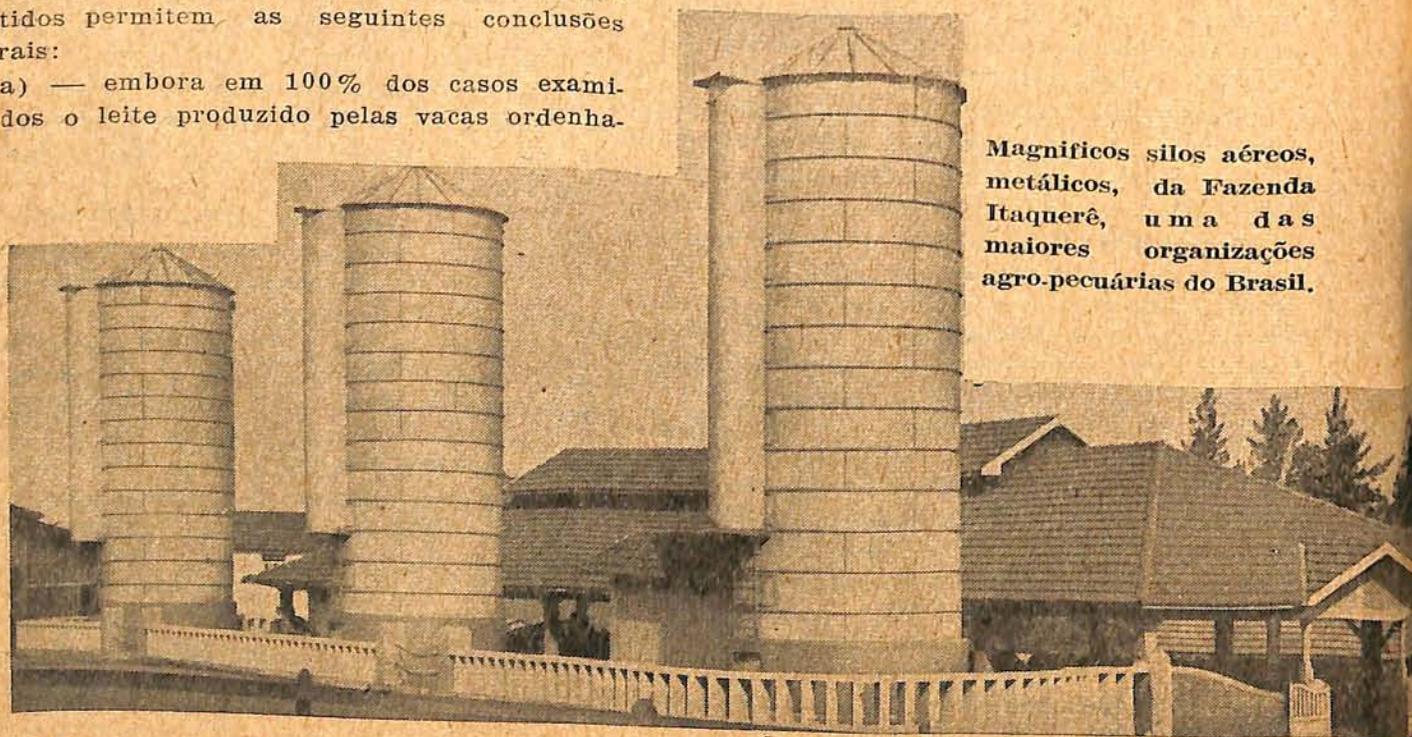
das em condições extremas da experiência tenha adquirido sabor e odor de silagem, em grau suficiente para se tornar aparente, a intensidade da impregnação foi menor do que comumente se supõe. Normalmente, pois, em estábulos bem ventilados, o cheiro e sabor de silagem no leite não é adquirido por intermédio do ar saturado de silagem.

b) — a distribuição de 15 a 25 kg de silagem por cabeça e por dia, antes da ordenha, e em estábulos sem nenhuma ventilação, conferiu, de fato, odor e sabor de silagem ao leite produzido, sendo isto devido à absorção dentro do organismo animal, mais do que da atmosfera saturada de silagem.

c) — a administração de 5 kg de silagem por cabeça, uma hora antes de cada ordenha, provou em 85% dos casos, conferir cheiro e sabor de silagem ao leite. Contudo, é provável que a sua intensidade não seja suficiente para ser notada pelo consumidor médio, desde que foi apenas notada por pessoas que procuravam tal cheiro e sabor no leite.

d) — quando 10 kg de silagem foram distribuídos por cabeça, uma hora antes da ordenha, um sabor de silagem foi notado em todas as amostras.

e) — 15 kg de silagem distribuídos nas mesmas condições anteriores conferem, decisivamente, cheiro e sabor de silagem ao leite, em grau suficiente para ser notado por qualquer consumidor.



Magníficos silos aéreos, metálicos, da Fazenda Itaquerê, uma das maiores organizações agro-pecuárias do Brasil.

f) — o arraçoamento com silagem depois da ordenha demonstrou, igualmente, que quando em quantidades elevadas, — acima de 20 kg por dia e por cabeça, — um leve sabor e cheiro de silagem pôde ser conferido ao leite. Contudo, este efeito se torna cada vez menos aparente com o tempo de arraçoamento, isto é, vai diminuindo acentuadamente após os primeiros dias de alimentação com silagem.

g) — em todos os casos, ficou demonstrado que a aeração do leite logo após a ordenha, reduz praticamente o cheiro e sabor de silagem no leite. Assim, a presença de pequeno mas perceptível odor ou sabor de silagem no leite não constitui defeito, uma vez que a aeração reduzirá tal odor ou sabor a um grau não perceptível ao consumidor.

h) — quantidades moderadas de silagem de milho, propriamente distribuídas às vacas, têm uma tendência de melhorar em vez de prejudicar o cheiro e sabor do leite, principalmente no leite daqueles animais que, normalmente, o produzem desprovidos de cheiro ou sabor peculiares e normais.

i) — as mesmas conclusões são verdadeiras no que diz respeito à administração de silagem de alfafa, trevo doce ou soja, porém, a intensidade da impregnação no leite foi muito maior do que no caso da silagem de milho, mesmo quando distribuídas em quantidades menores.

j) — para o caso da alfafa, uma quantidade de 5 kg, distribuída antes e de 10 kg depois de cada ordenha, impregnou o leite em

grau suficiente para ser reconhecido pelo consumidor médio.

k) — com silagem de trevo doce, apenas 2,5 kg antes e 7,5 kg após cada ordenha foram suficientes para impregnar o leite produzido.

l) — com silagem de soja, igualmente, 2,5 kg antes e 5 kg após cada ordenha conferiram ao leite cheiro e sabor de silagem.

Vemos assim, que a incorreta administração de silagem às vacas pôde se tornar prejudicial à qualidade do leite produzido. Todavia, com pequeno cuidado pôde-se afastar por completo tal inconveniente, bastando, para isso, adotar as seguintes normas:

1) — prover ventilação adequada aos estábulos, bem como outras medidas sanitárias, embora a influência do cheiro de silagem tenha efeito restrito sobre o cheiro do leite;

2) — administrar a silagem sempre logo após a ordenha (no máximo uma hora após);

3) — não arraoar os animais com quantidades superiores a 25 kg de silagem de milho ou 15 kg de silagem de leguminosas por dia, a não ser em casos excepcionais;

4) — iniciar sempre o arraçoamento com doses menores, elevando-se progressivamente com o tempo de administração a quantidade fornecida;

5) — proceder à aeração do leite, logo após a ordenha, no caso de se notar impregnação forte de cheiro ou sabor de silagem;

6) — evitar completamente o arraçoamento com silagem excessivamente fermentada, em decomposição ou mofada.



GANHE DINHEIRO CRIANDO AVES

DIZEM QUE NA PRODUÇÃO DE FRANGOS PARA A MESA, NÃO HA' RAÇA QUE A IGUALE. DE CRESCIMENTO RÁPIDO E CARNE DE PRIMEIRA QUALIDADE.

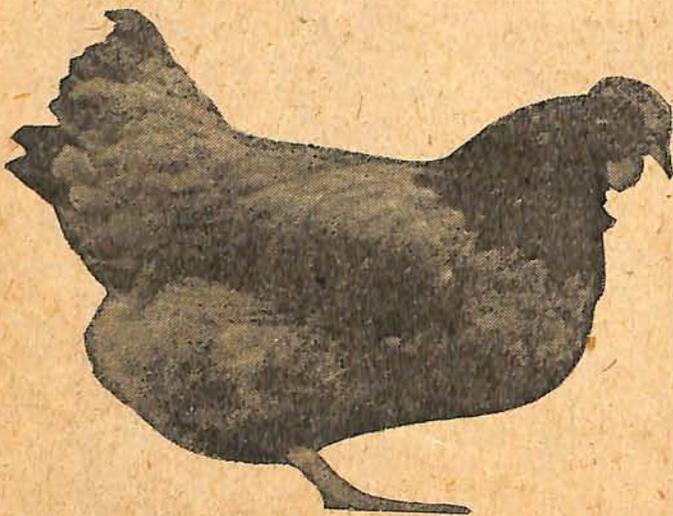
Neste artigo o Dr. Henrique F. Raimo — conta como nasceram, cresceram e venceram estas excelentes galinhas mixtas, tão boas para carne, quanto para ovos. E descreve o tipo padrão. Vale a pena conhecer.



Lote de frangos New-Hampshire com 5 meses de idade. (Dept. Prod. Animal — Parque Central de Avicultura).

Uma nova raça

A New - Hampshire



FRANGA NEW-HAMPSHIRE - n.º 203. — Com o peso do corpo de 2.550 grs. iniciou a postura aos 153 dias de idade. — (Parque Central de Avicultura — São Paulo).

FRANGO NEW-HAMPSHIRE.
Aos 5 meses de idade pesa
3.300 grs.



UMA nova especialização destinada a preencher uma grande falta de nossa avicultura, que quase não produz frangos e galinhas para o mercado vai levando nossos maiores centros avicultores (S. Paulo, Distrito Federal e Estado do Rio) à produção mixta — ou seja, aves tão boas para ovos, quanto para a mesa.

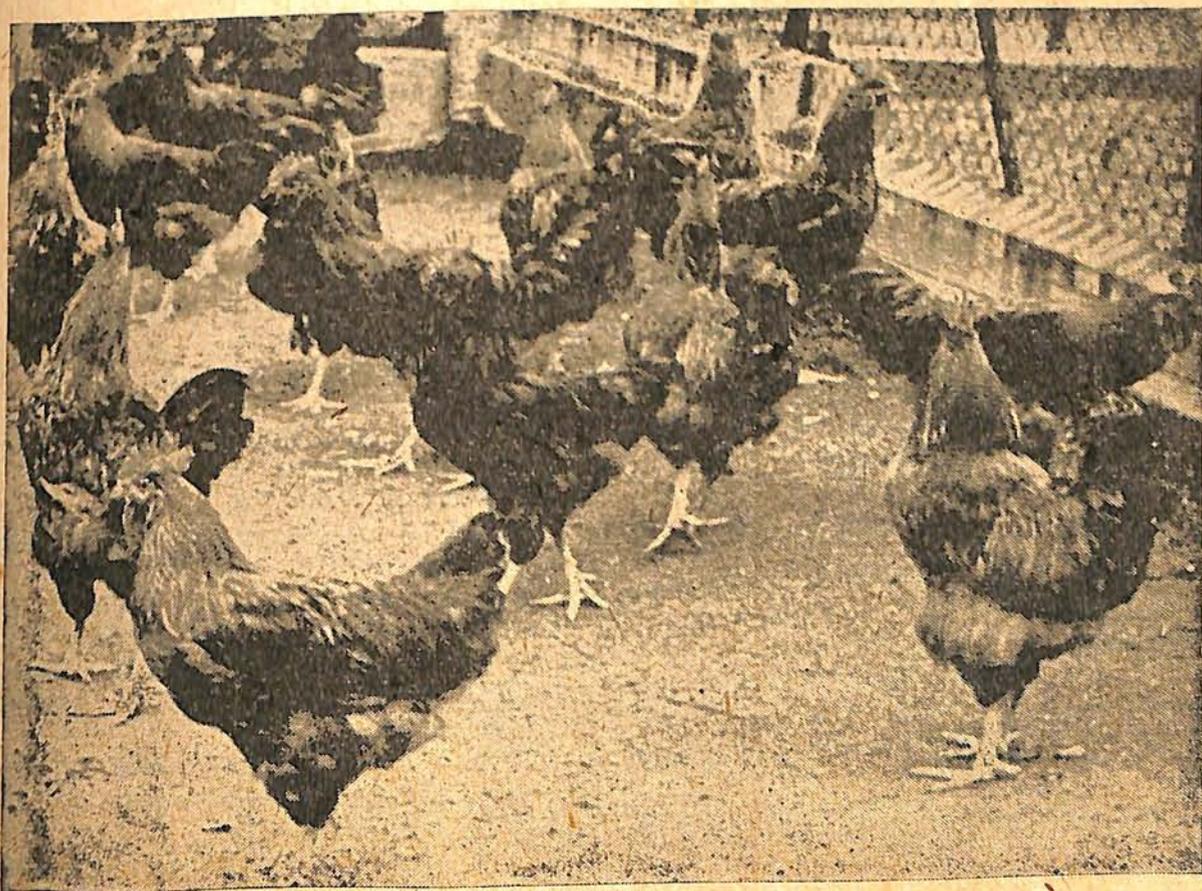
A vinda de muitos turistas, provocando a estabilização da vida hoteleira e dos restaurantes, assim como a melhoria das condições de vida nas cidades ajudará a avicultura, a vencer, na produção de frangos para o abate.

As raças mixtas são inúmeras. Conhecemos aqui a Rhode Island Vermelha, a Light Sussex e a Plymouth Barrada, que são raças mixtas.

Nos Estados Unidos, onde a produção atinge a cifras astronômicas, há, além destas raças, a Plymouth Rock Branca e Wyandotte Branca. E uma outra vai se difundindo lá, nesse setor, com vitórias magníficas: a raça New Hampshire.

Ocupa no momento o terceiro lugar no conjunto de aves daquele país, vindo logo abaixo

Um dos lotes de frango com 5 meses de idade, do Dep. da Prod. Animal de S. Paulo



da Leghorn Branca e da Rhode Island Vermelha.

A raça New Hampshire veio da Rhode Vermelha, introduzida no Estado de New Hampshire, sendo que as Rhodes tinham vindo dos Estados de Rhode Island e Massachusetts.

Por mais de 25 anos, os especialistas do New Hampshire selecionaram as galinhas vermelhas, tendo em vista a produção, o abate e os ovos, destinados ao fornecimento das grandes cidades próximas.

Como o clima dessa região é rigoroso, com invernos muito frios e verões muito fortes, os avicultores se preocuparam em obter uma raça que se adaptasse perfeitamente a essas condições e desse bom lucro. Note-se que o custo da alimentação, no New Hampshire, era mais elevado que no resto do país.

Nem pensaram tanto em beleza: cuidaram das qualidades produtivas como crescimento e empenamento rápido, reprodução precoce, resistência orgânica, ovos pesados e carne abundante.

NASCE UM NOVO TIPO DE GALINHAS

Formaram assim um novo tipo diferente, no aspecto, da Rhode Vermelha, da Plymouth Barrada, e da Wyandotte, representando, antes, uma combinação dessas 3 raças.

Com a difusão do novo tipo, dadas suas reais características produtivas, cuidaram os seus criadores de fixar firmemente as principais características da raça e de reunir-se em uma Associação. Assim, a 22 de junho de 1932, foi fundado o "New Hampshire Red Club" e foram tomadas as primeiras medidas para o reconhecimento da raça pelo "Standard de Perfeição Avícola".

O termo "Red" que fazia, então, parte do nome da raça New Hampshire, foi impugnado pelos criadores da raça Rhode Island "Red", por acharem estes, que daria confusão com o nome das Rhode Island, que também eram "Red".

Em vista disso, para não discutir, os criadores da raça excluíram o termo "Red", sendo então reconhecida como raça definida, sob o nome de "New Hampshire".

O EXEMPLAR PADRÃO DEVE SER ASSIM

A New Hampshire é de um castanho-vermelha. Nos machos, as penas do pescoço (esclavi-

nas) e da silha, são mais claras do que as penas do dorso e do arco da asa.

As fêmeas são mais claras que os machos. A cauda é preta em ambos os sexos, sendo que nas fêmeas é de se desejar uma ligeira margem negra ao redor das retrizes. Igualmente, nas fêmeas, as penas da base do pescoço mostram ligeiras pintas negras.

O limbo inferior das penas primárias e o limbo superior das secundárias é preto em ambos os sexos. O vermelho do limbo inferior das secundárias se estende ao redor do preto do limbo superior formando uma espé- e de laceado.

Quando as asas estão dobradas não se vê o preto das penas.

As penas do arco da asa e do dorso, nos machos, são de um castanho-vermelho brilhante acentuado.

Os criadores norte-americanos da raça New Hampshire afirmam que, para a produção de frangos para o mercado, não há outra que a iguale. De crescimento rápido e carne de primeira qualidade.

As galinhas começam a pôr cedo e a postura é elevada. A carne é amarela e os ovos de casca parda.

Com o desenvolvimento da produção de frangos para o mercado, pelo emprêgo do cruzamento de duas raças, a New Hampshire ganhou novo impulso. No momento, grande parte dos cruzamentos são realizados à base de galinhas New Hampshire e galos Plymouth Barrada.

OVOS, A VALER

Como poedeira, a New Hampshire apresenta o recorde individual, obtido no Western New York Test (1942-43) com 339 ovos de 60,5 gramas de peso médio. E tem a seu crédito esta proeza: pôs 213 ovos em 213 dias seguidos.

No Concurso de Postura do Texas (1942-43) uma New Hampshire pôs 340 ovos, porém com menor peso por ovo.

O resultado de postura em lote é igualmente elevado. No Concurso de Postura de Passaic, New-Jersey (1943-44), foi estabelecido o recorde da raça com 3.813 ovos para 13 galinhas. Nessa base teremos a média de 293,3 ovos por galinha, com 57,2 gramas por ovo em média.

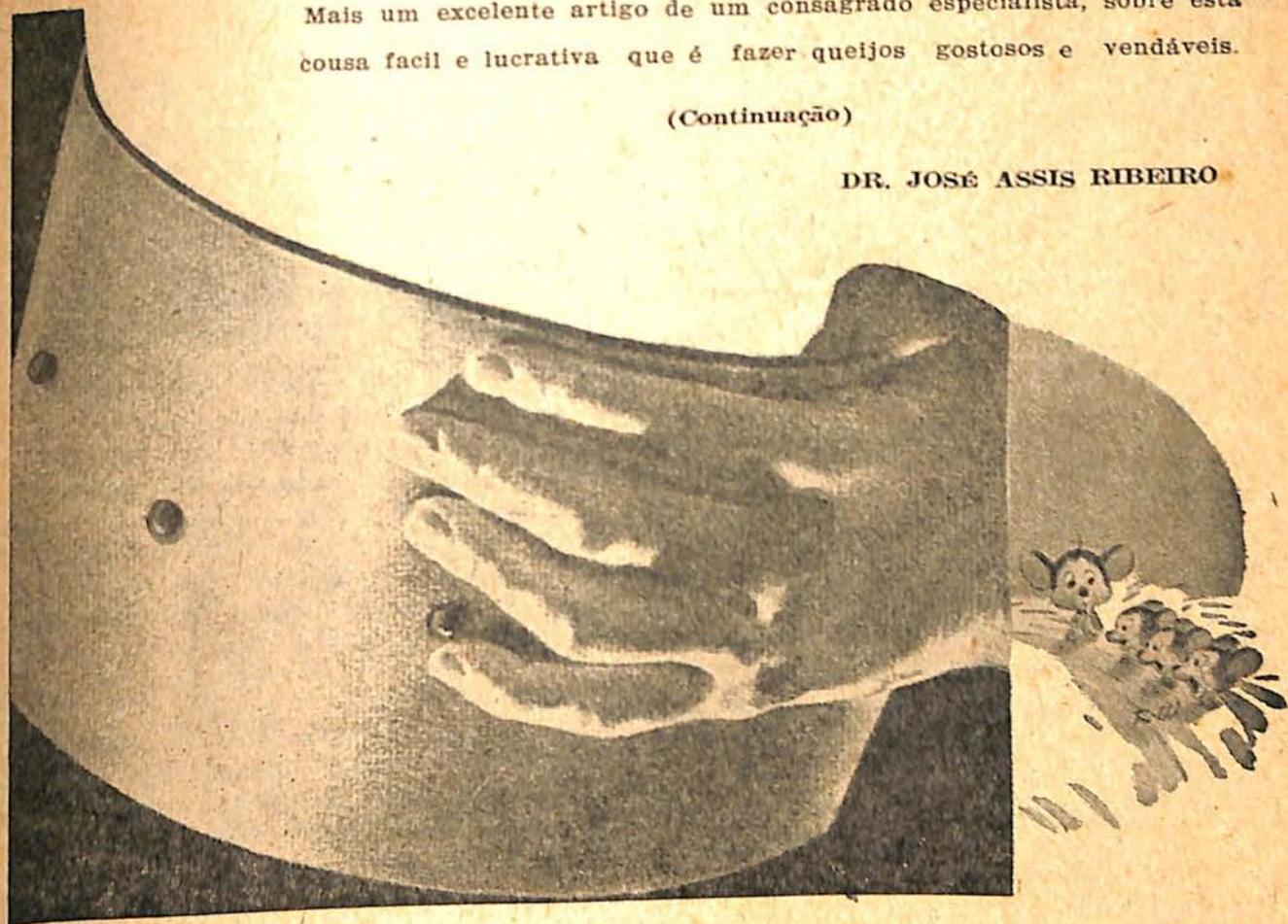
Entre nós, a raça foi introduzida no Estado de Pernambuco, onde se aclimatou muito bem (Granja São João).

(Cont. na pág. 42)

Mais um excelente artigo de um consagrado especialista, sobre esta coisa fácil e lucrativa que é fazer queijos gostosos e vendáveis.

(Continuação)

DR. JOSÉ ASSIS RIBEIRO



Vamos fazer queijos?

SALGA

CONSISTE na adição de sal comum ao produto, quer diretamente no leite, no soro ou na massa moída, quer pelo contacto do sal com o queijo (salga a seco) ou pela maceração em salmoura (salga úmida).

Tem por finalidade:

- 1 — completar o dessôro, o que empresta consistência mais firme à massa;
- 2 — contribuir para mais rápida formação de crosta resistente, o que não só mantém o formato como participa da formação da textura própria do queijo;
- 3 — dificultar fermentações anormais, bem como moderar a maturação;

- 4 — contribuir para o sabor tendente ao salgado, próprio do produto, e, finalmente,
- 5 — melhorar a conservação do queijo.

AGORA, VEJAMOS ISSO POR PARTES

1.º — Completa o dessôro, isto é, dá saída a mais soro, por efeito da corrente que se estabelece entre a massa e a salmoura que envolve o queijo. A corrente que se dirige do queijo para a salmoura arrasta soro (isto é, água, lactose, ácido láctico, carbonatos, ácido fosfórico, etc. que são seus componentes normais, e outros que tenham sido adicionados: cloreto de cálcio, nitrato de potássio, etc.). A corrente que se dirige da salmoura para o

queijo, arrasta, principalmente, o sal dissolvido, junto do qual podem ir sulfatos, cloretos e outros elementos, alguns oriundos até das paredes da vasilha que contém a salmoura.

A penetração do sal na massa se faz pouco a pouco: o sal se vai diluindo e penetrando na direção do centro, razão por que o centro do queijo e a parte onde o sal chega por último, e, por isso, a menos salgada. E, a dispersão do sal na massa nem sempre é igual, e, da habilidade do queijeiro depende a uniformidade da distribuição da salga.

E, quando não fôr uniforme a entrada do sal, também não será igual a saída do sôro, e, nas partes de retenção deste, as fermentações serão mais intensas — sede de defeitos comumente encontrados.

E, como o péso do líquido que sai da massa em um tempo dado é sempre maior que o da solução salina que penetra, o queijo perde de péso. Estas perdas variam de 3 a 6% conforme a intensidade da salga.

2.º — **Contribúi para a formação da crosta** (côdea ou casca) por eliminar melhor e mais ligeiro, a camada superficial do queijo, já inicialmente formada durante a prensagem. A eliminação da agua da crosta, tanto por ação do sal, como pela evaporação a torna mais amarelada, indício de boa formação.

Uma rápida formação da crosta, quase sempre a endurece e a engrossa, dificultando a posterior entrada de sal no interior da massa. Daí o se empregar, inicialmente, salmoura menos concentrada. Queijos em que não se queira crosta firme procede-se de forma a que a côdea não se forme, o que se consegue com salga a sêco, seguida de esfregamento frequente de pano umedecido em salmoura, isso durante a maturação e em ambiente de alta percentagem de umidade.

Crosta bem formada serve de proteção à



Salga de queijo Prato (em salmoura),
Montanhês e Minas (a sêco).

massa, não só contribuindo para sua textura, como mantendo o formato do queijo. Quanto à textura, a crosta influi pela resistência que opõe à formação de grandes bolhas de gás. Mantendo-se firme a crosta, o gás que se formar no interior da massa terá que se distribuir mais ou menos homogeneamente, formando a olhadura regular. Da formação excessiva de gás antes da formação de crosta resistente, resultará olhadura irregular, ou fendas na massa, ou estufamento, seguindo ou não de ruptura da côdea.

Crosta exsudando gordura — o que é comumente observado em nosso meio, principalmente no queijo Prato, é consequência, ou de crosta formada muito rapidamente (salga intensa) ou incompletamente formada (salga fraca e irregular). Notar também que salga excessiva, além de dar massa de consistência tendente à sêca, pôde dar crosta dura, ou sinão, trincada.

3.º — **Dificulta fermentações anormais**, bem como modera a maturação do queijo, isso por retardar a formação do ácido láctico, dada a ação retardadora que o sal exerce sobre as bactérias. A diminuição da umida-



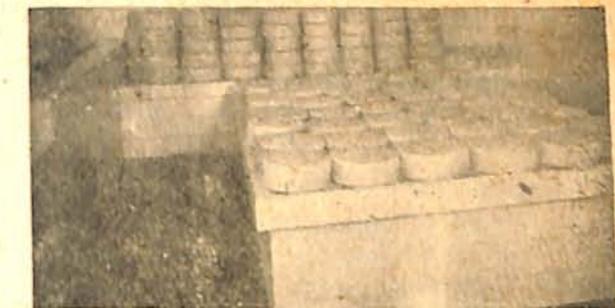
Salga — em salmoura e a sêco — queijos Montanhês e Parmesão.

de da massa e a presença do sal (que em alta percentagem torna o meio impróprio à proliferação da maioria dos germes) são a causa destas vantagens. Sabe-se que o crescimento dos germes responsáveis pela primeira fase da maturação (que é a da acidificação) é inibido progressivamente nas concentrações de sal de 3 a 6%, cessando a partir deste último limite. Esta concentração corresponde ao limite de sal nos queijos duros, de boas textura e consistência. E é por isso que salga intensa exige maturação mais prolongada.

Por outro lado, formas indesejáveis de fermentações, principalmente as determinadas pelos germes do grupo coli-aerógenos (de origem fecal), responsáveis pelo estufamento precoce, podem ser atenuadas ou afastadas, mediante uma salga bem conduzida.

Salga fraca, deixando massa rica em umidade só é indicável quando se trata de queijo obtido de matéria prima ótima, e, trabalho em condições técnicas irrepreensíveis. Isso porque uma salga insuficiente é o primeiro passo para o estufamento precoce.

4.º — O sal agindo como tempêro confere o gosto tendente ao salgado, próprio dos produtos do gênero. Esta sabor é apresentado em percentagens de sal relativamente pequenas, pois, nos queijos frescos, vai de 1.5 a 2.5%; nos de maturação média (Prato e afins, Gouda, etc.) vai de 2.5 a 3.5%, e, nos demais (Montanhês, Parmesão, etc.) vai de



Salga a sêco — de queijos Parmesão e Montanhês.

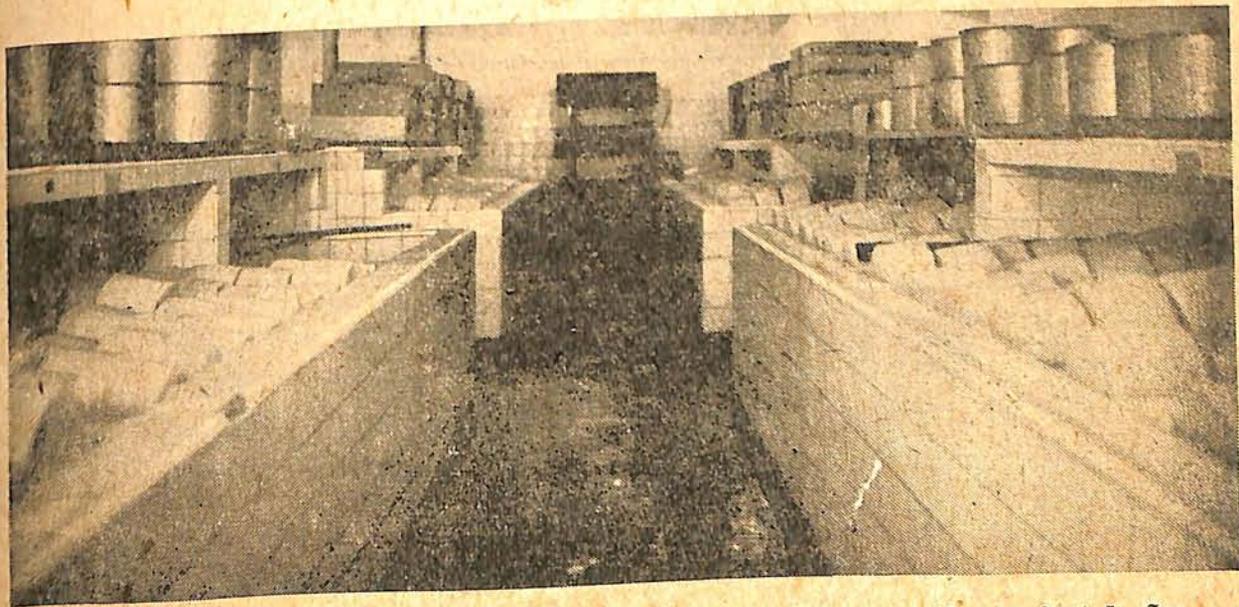
3.5 a 5%. Os queijos mais salgados são justamente os mais duros e de maturação mais lenta.

5.º — Aumenta a conservação do queijo, agindo como antisséptico e preservativo leves, dificultando, em parte, o desenvolvimento de mofo, levedos e bactérias.

SALGAS DIRETAS

A salga do queijo pode ter sido iniciada antes da prensagem. Assim, existem as modalidades de salgagens diretas:

I — no leite — (300 a 500 gramas de sal para 100 litros de leite). É procedida antes da adição do coalho. É muito usada no queijo Minas, e, pode ser aplicada em qualquer outro, toda vez que se duvide da qualidade do leite, na intenção de diminuir possibilidades de fermentações anormais;



Moderna sala de salga de queijos Parmesão e Prato — provida de instalações frigoríficas — Cortesia da S. A. F.P.A. "Vigor" — S. Gonçalo do Sapucaí.

II — no sôro — (200 a 300 gramas de sal para 100 litros de leite). Adiciona-se o sal ao sôro, depois da massa granulada, pronta à cocção. Assim, em geral é empregada nos queijos semi-cozidos — Prato e afins, Gouda, Edam, etc., e,

III — na massa — (150 a 400 gramas de sal para 10 quilos de massa). Adiciona-se o sal em natureza pulverizando-o sobre a massa granulada, pronta à enformação. A massa é toda bem revolvida, recebendo o sal em três vezes. A quantidade de sal varia conforme o teor de gordura do leite empregado (leite mais gordo, mais sal), conforme o teor de sal que se queira no produto resultante (de 1.5 a 3%), bem como se a salga vai ser ou não prosseguida, a sêco (Roquefort) ou em salmoura (Edam). Esta modalidade de salga dirêta, sem prosseguimento de outra, é a mais adotada nos Estados Unidos para o queijo Cheddar. Na Europa, preferentemente, é empregada quando se duvida da qualidade do leite. Em nosso meio tem sido adotada para o Edam, o Roquefort e outros, porém, com pequena quantidade de sal, afim de poder ser prosseguida. Pode, entretanto, ser aplicada a qualquer tipo de queijo, sempre que a qualidade do leite não seja a ideal.

Esta modalidade de salga, exigindo moagem manual da massa, dá formação de textura em "buracos mecanicos" em vez de em "olhos redondos ou ovalares", o que é de importância na classificação do queijo tipo Edam ou Reno, cuja preferência é para este último tipo de olhadura (formado quando a

massa não é moída, portanto, quando oriunda de leite de boa qualidade, trabalhado em condições técnicas). Olhos mecanicos não indicam boa qualidade, neste queijo ou no Prato.

Mesmo assim, esta modalidade de salga deve ser a preferida, toda vez em que se temer fermentações anormais. Estas poderão ser diminuídas, dado o contacto íntimo entre o grânulo de massa e o sal, e isso, justamente depois do dessôro, antes de fermentação prosseguida. Não há grande perda de sal no sôro, nem distribuição desigual por defeito de salga em salmoura, e, a atuação do sal é direta por toda a massa. Entretanto, algum detalhe tem de ser observado — como o de se evitar excessiva perda de gordura no sôro — o que se consegue procedendo-se a salga 15-20 minutos depois da moagem, quando os grânulos já tenham adquirido película superficial, que previne a saída da gordura juntamente com o sôro. E também o emprêgo de sal de moagem média (não muito fino), de dissolução lenta, para perfeita penetração nos grânulos, havendo absorção mais completa, é providência que deve ser levada em linha de conta. Em geral, coalhada mole deve levar maior quantidade de sal, visto que as perdas no dessôro são maiores. E, sabe-se que estas perdas atingem de 15 a 30% do volume do sal juntado à massa. E, mesmo assim, esta modalidade de salga é a que requer menos sal, e, portanto, uma das mais econômicas.

(No próximo número: "SALGAÇÃO INDIRETA").

(Conclusão da página 38)

No Estado de São Paulo, o Departamento de Produção Animal mantém no momento, um lote de 45 frangas New Hampshire, oriundas de pintos adquiridos em Recife.

De um modo geral, as primeiras observa-

ções realizadas por nós, com respeito a empenamento, crescimento, consumo de ração e controle de rendimento em carne, com 14 semanas de idade, colocam a raça New Hampshire em posição favorável para a produção industrial de carne e de ovos, em nosso país.

FENOTIAZIN

Vermifugo do Século XX

NÃO É TÓXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CA-
BRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA 96

TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO

Fábrica-Escola de Lactícínios "CANDIDO TOSTES"

Dedicada à formação de técnicos para a indústria nacional de laticínios, a Escola "Candido Tostes" é a única instituição no genero da America do Sul e, nos moldes em que estão traçados os seus diversos cursos, está destinada a fornecer os elementos de que tanto carecemos afim de impulsionar um dos ramos mais promissores da economia nacional.



Os novos técnicos laticinistas da turma de 1945, da Fábrica-Escola de Lactícínios "Candido Tostes", em Juiz de Fôra: Augusto Lamy de Miranda, Helvio Gomes Pacheco, Canuto Bresanovich, José Newton de Castro e Fortunato de Castro Ribeiro

Manteiga Viaduto

▲ MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS.
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS
TÉCNICOS EM FÁBRICAS
MODELARES.

Profiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa
Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

Gado Schwyz e Guzerat

Grande criação de gado puro sangue de
origem e de alta produção leiteira.
Venda permanente de reprodutores.

FAZENDA JARAGUÁ

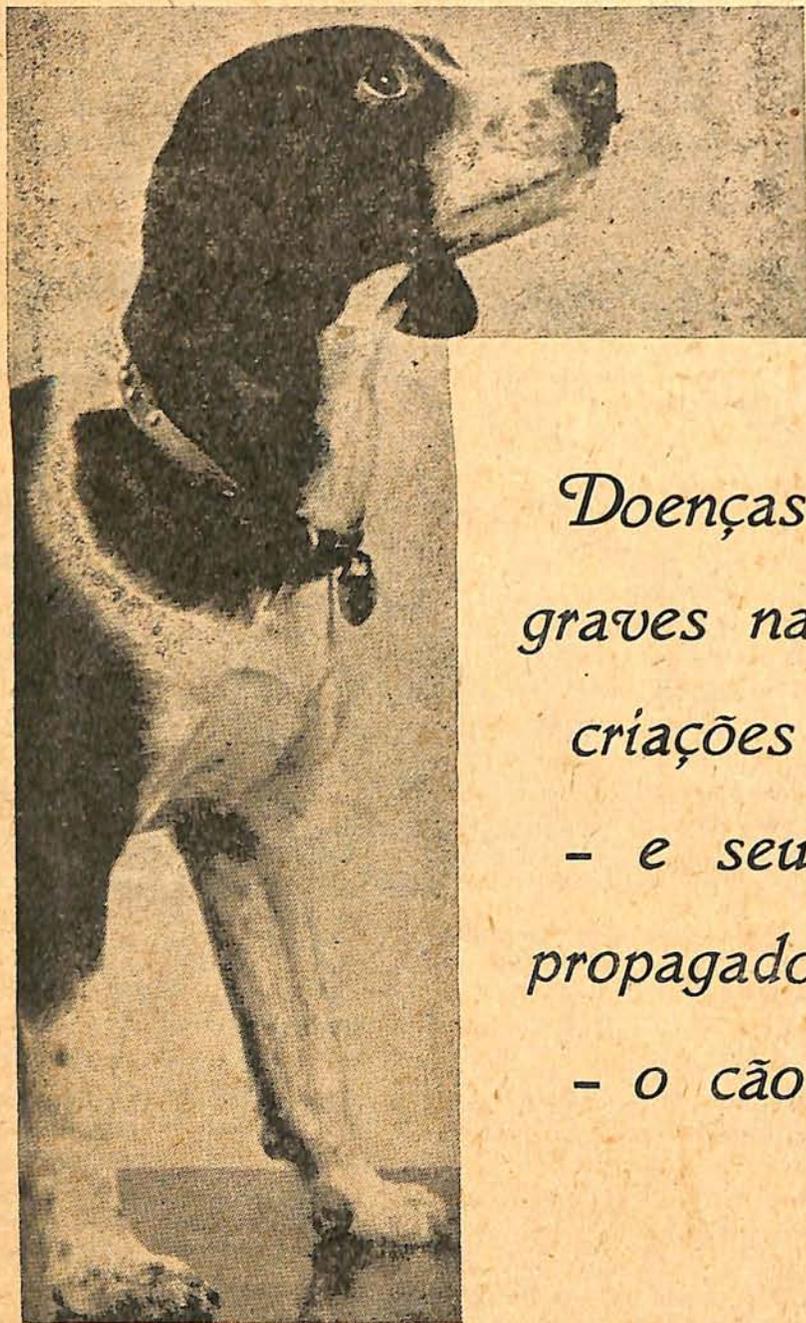
Ivens Vieira



Itapetininga — E.F.S.

Est. de São Paulo

UM "SERVIÇO DE CACHORRO" PÓDE SER FEITO POR SEU CÃO MAIS QUERIDO. MAS ELE NÃO TEM CULPA. LEIA ESTE ARTIGO E COMPREENDERÁ POR QUE...



*Doenças
graves nas
criações
- e seu
propagador
- o cão*

DR. M. ARMANDO CASAS

Na matança se encontram numerosas doenças parasitárias por cuja disseminação é quase exclusivamente culpado o cão: e, embora não determinem condenação total da rês, essas doenças representam grave perigo para a saúde.

O mais nobre e abnegado companheiro do homem, o cão é ao mesmo tempo, o inimigo inconsciente mais terrível que conspira contra a saúde do homem e contra a riqueza pecuária.

Apesar das constantes recomendações, rara é a fazenda que não tenha uma cachorrada numerosa ou mínima, cuja alimentação, não sendo controlada, é na maioria constituída pelas vísceras dos animais abatidos. Nessas vísceras se alojam muitos parasitos que encontram no cão um meio apto para sua evolução e propagação. O cão, sempre em liberdade, estabelece ponte entre os demais animais da fazenda, porque deposita seus excrementos carregados de ovos de parasitos, contaminando os pastos e as aguadas, onde outros animais comem ou bebem.

Esta volta que dá o parasito foi bem representada na expressão de Devé: "Um movimento de ida do cão para o herbívoro e outro movimento de volta do herbívoro para o cão". O perigo, porém, pode ser ainda maior, devido a que, da mesma forma, o cão contamina alimentos do homem por meio das verduras e frutas.

Três são as doenças transmissíveis, assim, pelo cão: a "bolsa de água", (equinoco-

A "loucura" não é o que muita gente pensa, quando vê um porco "virando em roda" — é muito pior.

coze), as "pipocas" (cisticercose), e os "bichos do miolo" (cenurose).

Poucas pessoas ainda não viram, num matadouro ou numa fazenda, essas bexigas cheias de água que se localizam nos pulmões, fígados e rins, contendo um líquido, límpido a princípio, que depois fica turvo, e amarelado ou avermelhado. Estas bexigas são o começo da vida de um verme intestinal do cão. É a menor das que moram nos seus intestinos, pois só mede de 2 a 5 milímetros de comprimento; em geral se aloja no princípio do intestino delgado. Como dissemos atrás, os cães se infestam comendo vísceras parasitadas. Os cães podem possuir quantidades enormes destes vermes e lançar com as fezes para o exterior os anéis chelos de ovos.

Os milhares de ovos são ingeridos facilmente pelo homem junto com os alimentos, e, uma vez chegados ao estômago, rompem-se devido à ação do suco gástrico e assim libertam os embriões que, levados pela corrente circulatória, chegam ao fígado, ao pulmão, ao rim e, às vezes, até ao coração.

"PIPOCAS"

As pipocas (cisticercos) são também formas larvárias. Só falaremos aqui do "cisticercus tenuicollis" que é a forma transitória de um verme intestinal do lobo e do cão. Este parasito tem forma esférica alargada e seu volume pode chegar a ser igual ao de um ovo de galinha. A gente do campo conhece este parasito mas não lhe dá maior importância. Sua localização é no pe-



— "Estamos descobertos, meus amigos. Se não conquistarmos um cachorro para habitarmos imediatamente, estaremos no mato sem cachorro!"

ritônio porém também se encontra nos pulmões, fígado e, algumas vezes nos músculos. O cão se infesta ao comer órgãos parasitados e mais tarde os parasitos evoluem e vão se localizar na parte inferior do intestino delgado. A contaminação dos pastos e das aguadas se dá como no caso anterior.

"BICHO DO MIOLO"

Com este nome se conhece uma doença parasitária do cérebro e às vezes da medula. Ataca principalmente carneiros e cabras e também bovinos. É o estado de formação de verme intestinal do cão. Este verme parece uma bexiga mole, transparente e do tamanho de um ovo de pomba, contendo um líquido claro como água. Por fora desta bexiga, observam-se diversas manchinhas brancas, como cachos e que são cabeças dos vermes. Isto é o que o diferencia dos outros vermes, cujas cabeças ficam para dentro da bexiga. O verme adulto se aloja na metade posterior do intestino delgado do cão. Os animais se infestam comendo nos pastos

ou bebendo nas aguadas contaminadas pelas fezes do cão, sobretudo o carneiro, pela particularidade de comer pastos rasteiros, ao nível do solo. Os ovos, ao serem ingeridos, dão lugar a embriões que perfuram o intestino e os vasos e pela corrente circulatória se localizam especialmente no cérebro e na medula. Ao contrário das doenças anteriormente citadas, esta apresenta sintomas que permitem o diagnóstico em vida. O mais notável de todos é um movimento em círculo que o animal executa sobre si mesmo e que se chama geralmente de "loucura". Estes transtornos nervosos variam segundo a localização do parasito. Os sintomas nervosos de "virar em roda" ou "loucura" se observam quando o parasito está localizado nos miolos. No caso de estar na medula, que comumente é na região lombar, origina uma fraqueza enorme das pernas de trás, seguida de paralisia de um ou de ambos os membros posteriores. A presença de mais de um parasita no interior da cabeça produz no animal movimen-

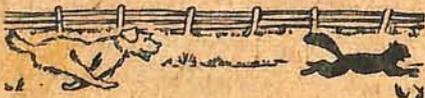
tos desarticulados: corre sem direção e cáí, pouco depois, atacado de caimbras e convulsões.

COMO EVITAR O MAL

É indispensável procurar evitar esses males. O principal é o cuidado com os cães — sobretudo os vadios — ou pelo menos evitar por todas as formas a infestação dos mesmos, observando escrupulosamente o que lhes dão para comer e destruindo pelo fogo ou por outro meio eficaz os órgãos parasitados. Também se deve evitar a entrada dos cães nos matadouros, açougues e postos de frutas e verduras, e principalmente nas hortas, cuidando que estas ultimas estejam cercadas de modo que o acesso a cães seja difícil.

Aqueles que, por uma falsa compaixão, não querem desfazer-se dos seus cães, poderiam, pelo menos, em benefício de si próprios e de outros, administrar-lhes periodicamente vermifugos e proceder a rigorosa vigilância sobre sua alimentação, não lhes oferecendo nenhuma viscera, a menos que sejam muito bem cozidas. Se assim se fizer, com um pouco de boa vontade e perseverança e especialmente com espírito de cooperação pelo bem geral, logo nos libertariamos destas doenças que desvalorizam nossos rebanhos e que constituem em grave ameaça à saúde de todos.

(Condensado de "El Campo", n.º 349 - Novembro de 1945).



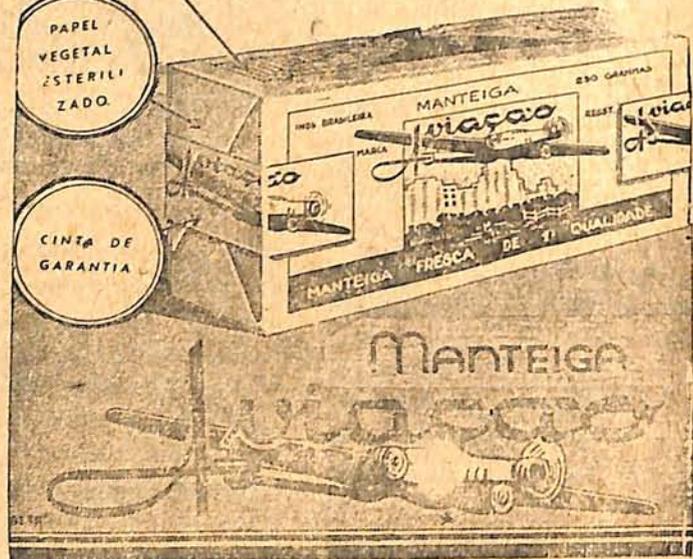
Tripla proteção!

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma proteção eficaz contra as inclemências da temperatura. Este perfeito sistema de acondicionamento significa tres vezes mais proteção à sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação".

ENVOLTORIO
ISOLANTE
DE
MADEIRA

PAPEL
VEGETAL
ESTERILIZADO

CINTA DE
GARANTIA



Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte



antes de encostar a sua máquina



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA
SÃO PAULO

MARQUE com um "x" a moléstia que mais sacrifica suas criações e nos envie esta fôlha, e isso nos permitirá selecionar e enviar-lhe, por esta revista sugestões destinadas a ajudá-lo a defender-se desse prejuízo. Não deixe para depois; marque já, ponha no envelope e mande levar ao Correio. Estamos querendo ajudá-lo: ajude-nos a ajudá-lo.

Qual destas
moléstias
lhe dá
maior
prejuizo?

B O V I N O S

Colibacilose (Curso branco).
Paratifo (Tristeza, Diarréia dos bezerros).
Piobacilose (Peste dos "pulmões").
Pneumonia dos bezerros (Pneumo-enterite).
Onfaloflebite (Umbigueira).
Difteria dos bezerros (Sapinho).
Carbúnculo sintomático (Manqueira).
Carbúnculo verdadeiro ou hemático.
Pasteurelose (Septicemia hemorrágica).
Brucelose (Aborto contagioso das vacas).
Tuberculose
Necrobacilose.
Actinobacilose.
Actinomicose.
Febre aftosa.
Raiva.
Pseudo-raiva (Peste de coçar).
Vacina (Cow pox).
Verrugas.
Piroplasmose e anaplasmosose (Trist. bovina).
Coccidiose (Diarréia de sangue dos bezerros).
Mastite (Mamite)
Tinha.
Berne.
Mífase (Bicheira).
Verminoses: Haemonchus (estômago), Oesophagostomum (intestino), Metastrongylus (pulmão), etc.
Distomatose (Barata do fígado).
Cisticercose (Pipoca).
Equinococos.
Tênia (Solitária).
Sarna.
Carrapatos.
Osteomalácia.

Esta relação foi organizada pelo técnico A. M. Penha, do Instituto Biológico de São Paulo, e está publicada em sua revista de maio, 1945).

EQUINOS

Poliartrite dos potros.
Adenite equina (Garrotilho).
Aborto equino (Salmonelose).
Mormo (Lamparão).
Linfangite ulcerosa.
Tétano.
Raiva.
Encefalomielite equina.
Espotricose.
Gastrofilose.
Habronemose cutânea (Esponja).
Verminoses: Parascaris e Estrongilídeos (intestinos). etc.
Sarna.
Carrapatos.
Osteofibrose (Cara inchada).

SUINOS

Paratifo (Diarréia dos leitões).
Piobacilose.
Gripe (Pneumonia dos leitões).
Peste dos porcos (Hog cholera).
Febre aftosa.
Tuberculose.
Brucelose.
Mastite.
Mífase (Bicheira).
Cisticercose (Pipoca).
Equinococos.
Verminoses: Ascaris (intestino), Stephanurus (rim), Metastrongylus (pulmão), Macracanthorhynchus (intestino) etc.
Sarna.
Piolhos.

OVINOS E CAPRINOS

Pneumonia contagiosa das cabras.
Agalaxia contagiosa.
Sinusite parasitária (Oestrus).
Mífase (Bicheira).
Berne.
Sarna.
Verminoses: Haemonchus (estômago), Oesophagostomum (intestino), Metastrongylus (pulmão) etc.
Tênia (Solitária).

Estes casos de moléstia ocorrem em minha propriedade, situada em
Assinatura

CÃES E GATOS

Cinomose (Doença dos cães novos).
Tifo canino (Loptosira).
Gastroenterite infecciosa dos gatos.
Raiva.
Piroplasmose (Nambiuvú).
Tinha.
Sarna.
Verminoses: Ancylostoma (intestino), Toxocara (intestino), etc.
Carrapatos.

COELHOS

Paratifo.
Pasteurelose.
Mixoma.
Coccidiose.
Toxoplasmose.
Sarna.

AVES DOMÉSTICAS

(Galinha, pato, marréco, ganso, perú, passaros)

Cólera.
Tifo.
Paratifo (Pombo, pássaros e palmípedes).
Pulorose (Diarréia branca).
Tuberculose.
Espiroquetose.
Epitelioma (Bouba).
Coriza.
Leucoses.
Neurolinfomatose.
Tumores transmissíveis.
Coccidiose.
Malaria (Pássaros).
Toxoplasmose (Pombos).
Enterohepatite (Perús).
Muguet (Sapinho).
Favo.
Aspergilose.
Verminoses: Ascaridia (intestino), Capilaria (proventrículo e intestino), Tetrameres (proventrículo), Heterakis (cecum), Syngamus (traqueia) etc.
Cestoides (Tênicas).
Carrapatos.
Sarna.
Piolhos.



ESTA INTERESSANTE SÉRIE DE ARTIGOS DO DR. LAERCIO OSSE CONTINUA HOJE COM UM TIPO MUITO PRÁTICO DE CONSTRUÇÕES DO GÊNERO.

ESTRUMEIRAS

de

Encosta

TRATA-SE de um gênero de construções caracterizado pela situação em que serão feitas, isto é, aproveitando desniveis nos terrenos, sejam eles barrancos, sejam apenas declives onde devam ser escavados leitões.

Neste gênero poderão ser incluídas as mais variadas espécies de construções, sejam aquelas chamadas celas ou células que, como notamos, servem para lugares planos ou declivosos, sejam outras com telhados comuns, muito em uso entre nós e cujos principais detalhes se encontram no desenho junto que representa uma secção transversal.

Nota-se, pelo desenho, que ha uma diferença de nível no terreno do lado de carga para o lado de descarga, formando assim um córte a cujo talude está encostado um lado da construção. Esse córte poderia já existir na forma de barranco natural, tendo sido apenas acertado para a construção, ou ter sido especialmente praticado para tal fim.

O telhado repousa sobre colunas que o elevam uns dois metros acima do bordo superior

Entretanto, as estrumeiras de encosta, sendo apenas cobertas, mas completamente abertas, não oferecem condições higiênicas ideais.

da parede encostada ao talude, por sobre a qual é feita a carga. A parede do lado oposto se reduz a uma simples mureta de uns trinta centímetros de altura; poderá, também, dependendo das preferências individuais, ser aí instalada uma parede escamoteável do tipo já descrito anteriormente.

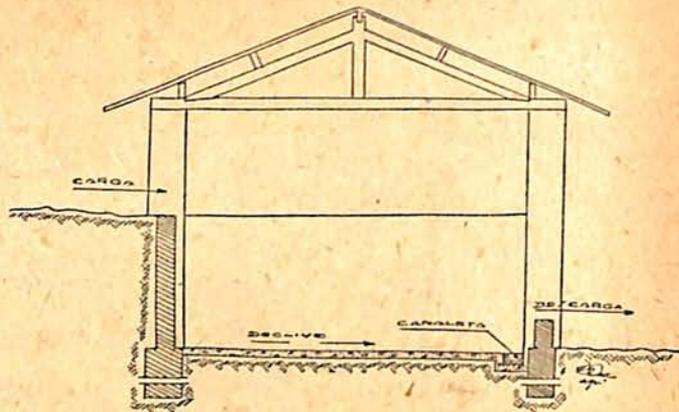
O piso em declive termina em uma canalata. Esta atravessará toda a estrumeira, passando as paredes divisórias dos diversos compartimentos e indo desaguar no poço ou cisterna.

Toda a superfície interna dos compartimentos será perfeitamente impermeável.

A apreciação das estrumeiras de encosta revela desde logo um certo número de vantagens.

Se as estrumeiras subterrâneas exigem escavação volumosa, esta ficará reduzida à metade, na pior das hipóteses, quando a construção for de encosta.

As estrumeiras elevadas e fechadas exigem paredes e paredes reforçadas; o tipo de encosta dispensa toda a parede de um lado, enquanto que a outra não precisará ser refor-



çada, pois será construída apoiada a um talude.

Sobre ambas, subterrâneas e elevadas, leva a vantagem de poder ser carregada e descarregada com a máxima facilidade e economia, incluindo-se as celas ou células, quando elevadas; e, quando estas últimas forem construídas em encostas, ainda a compressão da massa carregada e sua irrigação não poderão ser tão cômoda e perfeitamente feitas como o poderão ser nas estrumeiras de encosta do tipo comum. À bem da verdade, no entanto, deverá ser sempre lembrado que se as celas ou células, pelo fato de serem perfeitamente fechadas, impedem quase que completamente a proliferação e disseminação de moscas, as estrumeiras de encosta, sendo apenas cobertas, mas completamente abertas, não poderão oferecer a mesma vantagem, que, do ponto de vista da higiene, e de máxima importância.

MESBLA

SEÇÃO AGRÍCOLA

**BATEDEIRAS SUECAS
PARA MANTEIGA**

VIKING



- Construção simples e resistente.
- Facilidade de manêjo e limpeza.
- Rendimento máximo e perfeito mesmo com pouca quantidade de creme.
- Capacidade de 3 a 20 litros de creme.

TEMOS TAMBÉM ESPREMEDEIRAS
PARA MANTEIGA

★
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

AVENIDA DO ESTADO, 4952 - SÃO PAULO
RIO - NITERÓI - PORTO ALEGRE - PELOTAS - BELO HORIZONTE - RECIFE



A A.P.C.B. lhe oferece o valiosíssimo "Serviço de Contrôlo Leiteiro", capaz de, por si só, valorizar o seu gado e acreditar sua fazenda.



Modo de Castrar Leitões e Leitôas

O objeto da castração de leitões e leitôas é o de favorecer a engorda, melhorar a quantidade da carne e também obter maior docilidade da porcada. Você mesmo pôde castrar, salvo nas leitôas de mais de seis meses, posto que não existe dificuldade.

Castração dos leitões — Esta operação que suprime nos animais a faculdade de se reproduzir, determina uma engorda mais regular e rápida. Com efeito, a ablação dos órgãos genitais permite melhor utilização dos alimentos, devido à assimilação mais fácil.

Convem castrar os leitões quando ainda jovens, pois logo esta operação não tem interesse e dá menos resultado. O melhor momento é entre seis e oito semanas; nesta idade o leitão sofre menos e não interrompe o crescimento. Escolher um dia claro e seco, juntar os animais em um curral pequeno para facilitar agarrá-los e para não excitá-los e dispor de outro curral contíguo onde serão colocados os animais já operados. Os dois currais devem estar limpos e os pisos cobertos de palha. O material necessário é um bom canivete ou um bisturi, um pouco de algodão hidrofilo e, como desinfetante, um pouco de agua oxigenada, de álcool a 90° ou de álcool iodado. E' aconselhavel dar a todos os leitões um banho com agua e sabão antes de serem presos no curral.

Método operatório — E' necessário contar com um ajudante, o qual deve agarrar os leitões de um dos currais e contê-lo durante os dois membros direitos com uma das mãos a operação. A maneira aconselhada é segurar

os dois membros direitos com uma das mãos e os dois membros esquerdos com a outra forçando para cima e colocar o lombo do leitão sobre os joelhos com a cabeça apertada contra o corpo do ajudante; desta fórmula, os órgãos ficam em boa posição para a operação. E' necessário proceder com toda a assepsia, ensaboando primeiro a parte que vai ser operada e logo passar um algodão com álcool iodado, álcool a 90° ou agua oxigenada. Logo se deve desinfetar o canivete ou bisturi com álcool. Toma-se então um dos testículos entre polegar e indicador da mão esquerda e se pratica uma incisão pela parte proeminente de cima para baixo: a ferida deve ser larga e profunda para que o testículo saia inteiro. Deve cortar-se também a membrana que o envolve e forçá-la para a parte inferior do testículo; os cordões que o sustentam são separados e não devem ser cortados mas rasgados. Para isto se coloca o canivete em posição inclinada e vai se passando de cima para baixo, pois si o cordão se corta abruptamente se produzirá forte hemorragia.

Arrancar o cordão também é perigoso. O outro testículo também é retirado da mesma maneira. Não é necessário costurar a ferida, só se deve outra vez desinfetar a região, e repetir esse cuidado no segundo e quarto dias subsequentes; as feridas cicatrizam rapidamente. Nos primeiros dias depois da operação os animais devem ser observados e mantidos em currais secos, especialmente à noite.

Castração das leitôas — Tratando-se de leitôas de mais de seis meses ou de porcas (Segue na pág. 68)

UMA CABRITA BEM LEITEIRA. E' UMA
VACA EM PONTO PEQUENO. ESTA LINDA
NUBIANA DA' 4 LITROS NUMA TIRADA.
NÃO E' O CASO DE A GENTE SE "ATIRAR"
NUMA DESSAS E INICIAR UM LOTINHO.
BEM LONGE DO POMAR?...



Cabritos na Bahia!...

A Inspetoria de Defesa Sanitária Animal, mantida pelo Ministério da Agricultura na Bahia, organizou algumas instruções destinadas aos criadores de caprinos, salientando que "a caprinocultura nos sertões da Bahia representa notável fonte de renda, não só pela carne, alimento obrigatório do sertanejo, como também o aproveitamento da prole, objeto de lucrativo comércio.

A criação de caprinos está, porém, necessitando de melhor orientação técnica, afim de se evitar a grande mortandade observada, em consequência da verminose, nos anos de muita chuva e carência alimentar, nos tempos de escassez de pastagens ou seja nos períodos de estagens longas. Nestas condições, o criador deve manter o seu rebanho em perfeitas condições de resistência. Para tanto a Inspetoria de Defesa Sanitária Animal aconselha as seguintes medidas, depois de terem os seus técnicos estudado as causas da mortandade de caprinos na região:

1 — É condenado o sistema de criação em aberto observado nas fazendas do sertão. Os caprinos devem ser mantidos em pastos amplos e cercados.

2 — Os abrigos onde se recolhem as cabras devem ser espaçosos e limpos. De preferência de piso cimentado ou calçado com tijolos e com pequeno declive para facilitar o escoamento. Devem ser varridos diariamente e desinfetados duas vezes ao mês com gasolina ou água de cal.

Quando o piso for de terra, esta deve ser retirada de 3 em 3 meses, numa espessura de 20 a 30 centímetros e substituída por terra

nova, misturada com cal. A capacidade é de dois metros quadrados para 3 animais. No tempo quente e seco, é preferível deixar os caprinos dormirem fora dos abrigos.

3 — À cabras deve ser dada, principalmente nas épocas ruins, uma pequena ração de milho, caroço de algodão e palma.

4 — Os reprodutores que serão utilizados no rebanho precisam ser bem escolhidos — devem ter o aspecto vigoroso, serem pesados, sadios, de tamanho grande e procedentes de partos duplos. O bôde só entrará em função reprodutora aos 20 meses de idade, nunca se lhe dando mais de 100 cabras para padrear.

5 — Os cabritos destinados ao corte, isto é, os que não forem escolhidos para a reprodução, serão castrados ainda novos, com 2 meses de idade, com torquez "burdizzo".

6 — As fêmeas não devem ser fecundadas antes de 15 meses de idade afim de que não haja atrofiamento no seu desenvolvimento, nem raquitismo nos cabritos. As fêmeas em desenvolvimento ficarão em pastos próprios, onde não tenham acesso os reprodutores.

7 — O umbigo dos cabritos recém-nascidos será pincelado com tintura de iodo e tratado com pomada iodoformada.

8 — Periódicamente deve ser ministrado vermífugos aos caprinos. A solução de sulfato de cobre e cosimento de fumo distribuída pela Inspetoria de Defesa Sanitária Animal deve ser dada mensalmente durante o inverno e de 2 em 2 ou de 3 em 3 meses no verão. A fenotiazina, na dose de 10 a 20 gramas veio substituir com vantagem a solução acima indicada — é de efeito mais seguro — elimina as diversas espécies de vermes e pôde ser aplicada com maior espaço de tempo.

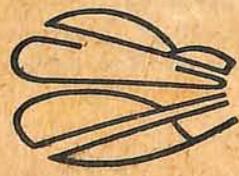
Os vermífugos serão pedidos às Inspetorias de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, sediadas no interior.

9 — Não esquecer que em certas zonas as cabras devem ser vacinadas contra o Carbúnculo Hemático.

10 — A vacinação contra a Dermite Postulosa, conhecida por "boqueira" evita a perda de grande número de cabritos.

11 — A frieira é tratada com solução de sulfato de ferro ou de cobre a 3 por cento ou sulfanilamida em pó.

12 — Um combate sistemático precisa ser movido contra os inimigos naturais da cabra, tendo em vista a eliminação da onça, raposa e gat odo mato nas proximidades das fazendas de caprinos.



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

♦ (16.11 a 15-12-1945) ♦

LACTAÇÕES TERMINADAS

Clc.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETÁRIO
				Leite	M. G.		
2. ^a	Itatiba ...	88	300	3.991,800	142,380	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
—	Fartura ..	175	300	2.728,500	116,250	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho.
Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B							
4. ^a	Paula	26	270	3.667,675	137,775	Hol. p b PCOD	Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
3. ^a	Kermesse .	27	270	3.503,680	160,380	Hol. p b n r	Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
4. ^a	Luva	198	200	3.275,000	130,000	Hol. p b PCOD	Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
4. ^a	Veneza ..	54	266	2.989,042	113,316	Hol. p b 3/4	José Teófilo F. Filho
—	Fortaleza .	103	265	2.750,700	128,525	Hol. p b 3/4	José Teófilo F. Filho
—	Meia Noite	101	265	2.416,800	108,385	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Mineira ..	104	265	2.394,475	97,135	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Bôa Vista .	147	175	2.197,475	96,775	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Mentira ..	172	270	2.003,320	92,452	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Veluda ..	157	205	1.996,085	81,590	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Cachoeira .	148	180	1.910,160	79,380	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Formosa .	158	195	1.848,600	76,635	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Mulata ..	183	266	1.730,596	86,024	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
6. ^a	Miss Angai	93	150	1.707,600	64,740	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Cara Branca	159	150	1.473,300	60,600	Hol. p b P S	Bertha Morais Weszflog.
—	Cabrocha .	155	150	1.471,300	59,100	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
3. ^a	Barcelona .	220	125	1.464,375	54,250	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Sobrana .	154	165	1.329,900	59,690	Hol. p b 3/4	Orlando Barros Pereira
—	Cachopa .	150	150	1.204,050	51,000	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Azeitona .	271	120	1.129,560	45,840	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
—	Pintura .	164	150	1.108,800	40,200	Hol. p b n r	José Teófilo F. Filho
Vacas submetidas a três ordenhas. Divisão A							
6. ^a	Manchada .	76	228	3.338,832	128,592	Hol. p b 7/8	Joaquim Barros Alcântara

RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
Lafayette Alvaro de Souza Camargo.	43	Tigelinha	5. ^a	7.º	14,040	0,532	3,78	213	Hol. p p 7/8
Granja Vila Brandina, Campinas.	113	Premissa	5. ^a	7.º	7,170	3,285	3,97	230	Hol. p b PCOD
Controle em 8/12/45. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	114	Pinda	4. ^a	8.º	11,870	0,440	3,70	254	Hol. p b PCOD
	115	Cimalha	4. ^a	8.º	9,130	0,426	4,66	244	Hol. p b 7/8
	116	Naná	4. ^a	8.º	8,470	0,408	4,81	233	Hol. p b PCOD
	132	Vila Rica	6. ^a	7.º	14,370	0,466	3,24	200	Hol. p b 7/8
	133	Granfina	5. ^a	7.º	10,260	0,394	3,84	218	Hol. p b 3/4
	134	Maringá	4. ^a	6.º	11,440	0,475	4,15	210	Hol. p b n r
	135	Fábula	6. ^a	7.º	16,590	0,633	3,81	213	Hol. p b 7/8
	136	Mme. Butterfly	5. ^a	7.º	10,460	0,411	3,92	211	Hol. p b PCOD
	197	Cabrocha	5. ^a	6.º	14,190	0,610	4,29	177	Hol. p b 7/8
	199	Sevilha		6.º	13,590	0,529	3,88	186	Hol. p b n r
	201	Alegria		6.º	12,430	0,484	3,89	196	Hol. p b n r
	202	Mancha		6.º	15,553	0,693	4,45	192	Hol. p b n r
	205	Araponga		6.º	14,160	0,555	3,91	174	Hol. p b n r
	29	Balalaica	4. ^a	7.º	14,270	0,720	5,04	203	Hol. p b 7/8
	33	Malta	3. ^a	9.º	12,830	0,493	3,84	270	Hol. p b PCOD
	34	Cançoneta	6. ^a	7.º	10,890	0,450	4,13	197	Hol. p b PCOD
	36	Boina	5. ^a	8.º	11,030	0,461	4,17	247	Hol. p b PCOD
	37	Jarra	5. ^a	8.º	10,850	0,452	4,25	—	Hol. p b n r
	41	Ramona	4. ^a	9.º	13,170	0,570	4,32	268	Hol. p b 7/8
	42	Rodilha	3. ^a	6.º	18,740	0,511	2,72	188	Hol. p b n r
	137	Revolta	5. ^a	7.º	14,760	0,610	4,13	210	Hol. p b 7/8
	138	Salamanca	4. ^a	7.º	10,170	0,372	3,65	199	Hol. p b PCOD
	203	Linda Flór	3. ^a	6.º	14,070	0,527	3,74	193	Hol. p b PCOD
	204	Sala	4. ^a	6.º	13,430	0,408	3,03	168	Hol. p b 7/8

Controlador: — Luiz S. Vieira.

Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro, São Paulo. Controle em 5/12/45. Regime de semi-estabulação com três e duas ordenhas.	46	Belinha	1. ^a	8.º	16,530	0,569	3,44	245	Hol. p b PCOC
	48	Aliança	1. ^a	9.º	12,090	0,458	3,78	257	Hol. p b PCOC
	50	Magdália	6. ^a	8.º	12,360	0,469	3,79	246	Hol. p b PCOC
	100	Favorita	1. ^a	9.º	10,320	0,384	3,75	259	Hol. p b PCOC
	120	Falua	2. ^a	8.º	15,360	0,526	3,42	221	Hol. p b PCOC
	139	Professora		7.º	13,670	0,488	3,57	266	Hol. p b n r
	140	Rainha		7.º	13,230	0,556	4,20	213	Hol. p b n r

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
	141	Traituba		7.º	15,310	0,603	3,93	209	Hol. p b n r
	142	Angai		7.º	13,820	0,493	3,56	214	Hol. p b n r
	225	Bonéca	4. ^a	5.º	18,270	0,601	3,28	142	Hol. p b PCOC
	226	Carícia	3. ^a	5.º	21,800	0,712	3,26	120	Hol. p b PCOC
	228	Paula II	6. ^a	5.º	14,530	0,605	4,16	144	Hol. p b PCOD
	308	Fortaleza	2. ^a	2.º	22,250	0,675	3,03	30	Hol. p b PCOC
	309	Marquesa	2. ^a	2.º	15,940	0,554	3,47	61	Hol. p b PCOC
	332	Maravilha	2. ^a	1. ^a	14,690	0,449	3,05	—	Hol. p b PCOC
Controlador: — João Baldini.									
Orlando de Barros Pereira, Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 25/11/45. Regime de campo com ração suplementar. duas ordenhas.	88	Itatiba	2. ^a	10.º	8,890	0,396	4,45	278	Hol. v b 3/4
	89	Resposta	2. ^a	10.º	5,080	0,288	5,66	294	Hol. v b 3/4
	102	Tafetá	3. ^a	9.º	8,830	0,401	4,54	266	Hol. v b 3/4
	106	Duqueza	3. ^a	9.º	15,550	0,568	3,65	249	Hol. v b n r
	108	Rumba	3. ^a	9.º	9,850	0,475	4,82	247	Hol. v b 3/4
	109	Ypiranga		8.º	14,140	0,524	3,71	247	Hol. v b 3/4
	111	Orgia	4. ^a	8.º	11,310	0,513	4,53	239	Hol. v b 7/8
	112	Favéla		8.º	10,850	0,432	3,97	223	Hol. v b n r
	123	Serpentina	4. ^a	7.º	11,160	0,416	3,72	182	Hol. v b 7/8
	124	Mimosa		7.º	11,250	0,537	4,77	182	Hol. v b n r
	125	Amazonas	6. ^a	7.º	13,510	0,755	5,58	185	Hol. v b 3/4
	126	Formosa	4. ^a	7.º	12,21	0,386	3,16	182	Hol. v b 1/2
	188	Moeda		6.º	13,590	0,508	3,73	170	Hol. v b n r
	189	Mombuca	7. ^a	6.º	13,130	0,385	2,93	174	Hol. v b PCOD
	190	Piriá	7. ^a	6.º	10,410	0,338	3,24	175	Hol. v b 3/4
	218	Traituba	4. ^a	5.º	10,410	0,387	3,71	153	Hol. v b 3/4
	219	Limeira		5.º	14,100	0,611	4,33	131	Hol. v b n r
	221	Combuca	7. ^a	5.º	16,220	0,654	4,03	120	Hol. v b 3/4
	252	Ramona		4.º	11,630	0,477	4,10	104	Hol. p b n r
	253	Mutuca	2. ^a	4.º	11,290	0,430	3,80	117	Hol. v b 7/8
	283	Conga	4. ^a	3.º	16,170	0,642	3,97	79	Hol. v b 3/4
	284	Patriarca	2. ^a	3.º	13,620	0,502	3,68	54	Hol. v b 3/4
	285	Garça	4. ^a	3.º	15,770	0,658	4,17	82	Hol. v b 3/4
	286	Granfina	3. ^a	3.º	13,890	0,480	3,45	75	Hol. v b 3/4
	287	Cristalina	3. ^a	3.º	14,640	0,659	4,50	76	Hol. v b 3/4
	288	Havaiana	4. ^a	3.º	15,460	0,528	3,41	75	Hol. v b 3/4
	310	Carícia		2.º	16,740	0,675	4,03	42	Hol. v b 3/4
	311	Moema		2.º	10,620	0,492	4,64	55	Hol. v b

312	Barradinha					17,370	0,848	4,88	35	Hol. v b
313	Báia					12,400	0,493	4,00	—	Hol. p b
314	Alvorada					14,070	0,521	3,70	38	Hol. v b
315	Cachopa	2. ^a				17,970	0,576	3,21	25	Hol. v b 7/8
333	Carioca					15,030	0,647	4,30	19	Hol. v b n r
334	Lindóia	5. ^a				16,580	0,574	3,46	15	Hol. v b 7/8
335	Alegria	4. ^a				18,730	0,702	3,74	9	Hol. v b 3/4
336	Sonata	4. ^a				18,540	0,580	3,12	7	Hol. v b 7/8
337	Ventarola	2. ^a				12,140	0,413	3,40	10	Hol. v b 3/4
338	Cascadura	2. ^a				12,650	0,457	3,61	5	Hol. v b 3/4
339	Normanda	2. ^a				15,360	0,593	3,86	14	Hol. p b 3/4
57	Calçadinha	7. ^a				10,770	0,350	3,25	216	Hol. p b PCOD
58	Grauna	7. ^a				23,500	0,977	4,15	157	Hol. p b PCOC
67	Invejada	6. ^a				17,230	0,709	4,11	134	Hol. p b PCOD
70	Nebina	7. ^a				6,430	0,334	5,20	210	Hol. p b 7/8
74	Tosca	3. ^a				14,410	0,544	3,77	186	Hol. p b 3/4
121	Campineira	5. ^a				13,890	0,592	4,26	217	Hol. p b 3/4
122	Roca	3. ^a				3,680	0,178	4,85	216	Hol. p b PCOD
207	Beleza	1. ^a				11,230	0,473	4,21	66	Hol. p b n r
208	Inglesinha	4. ^a				14,360	0,525	3,65	175	Hol. p b n r
234	Barroza	5. ^o				8,710	0,451	5,18	130	Hol. p b n r
235	Liberdade	5. ^o				7,140	0,355	4,97	143	Hol. p b n r
254	Borboleta	4. ^o				11,210	0,542	4,83	116	Hol. p b n r
289	Xumbada	3. ^o				15,120	0,593	3,92	180	Hol. v b n r
316	Cambuquinha ..	4. ^a				25,890	0,895	3,45	30	Hol. p b PCOD
317	Conquista	7. ^a				19,260	0,926	4,80	60	Hol. p b n r
318	Saira					18,120	0,713	3,93	38	Hol. p b n r
319	Maravilha					19,940	0,750	3,76	56	Hol. p b n r
320	Brasileira	1. ^a				17,310	0,584	3,38	36	Hols. Frie. PCOD
321	Háia	7. ^a				23,990	0,789	3,28	30	Hol. Frie. 3/4
340	Medalha	7. ^a				18,570	0,629	3,38	—	Hol. p b PCOD
341	Aurora	1. ^o				11,770	0,516	4,38	—	Hol. p b n r

Controlador: — Luiz S. Vieira.

Joaquim Barros Alcântara, Fazenda S. Pedro, Caçapava. Controle em 11/12/45. Regime de semi-estabulação, com três ordenhas.

Controlador: — João Baldini.

D. Bertha M. Weszflog. Caieiras. Controle em 27/11/45. Regime de semi-estabulação, com duas ordenhas.

Controlador: — João Baldini.

90	Flora Farida ...	1. ^a	9. ^o	9,350	0,402	4,29	268	Hol. p b P S
92	Coleira	7. ^a	5. ^o	24,82	0,936	3,77	144	Hol. p b PCOD
290	Gilda	1. ^a	3. ^o	14,470	0,503	3,47	64	Hol. p b P S

C R I A D O R

Carlos Alberto W. Auenbach, Fazenda Bela Vista. Mogi das Cruzes. Controle em 8/12/45. Regime de semi-estabulação com três ordenhas.

Controlador: — João Baldini.

José Teófilo Fleury Filho, Fazenda S. José da Cachoeira, Rincão. Controle em 28/11/45. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	de M. G. Perc.	Dias de lactação	R A Ç A
143	Hansa	5. ^a	7.º	18,23	0,697	3,82	205	Hol. p b 3/4
144	Rosita	4. ^a	7.º	11,160	0,513	4,58	238	Hol. p b n r
145	Uta	6. ^a	7.º	11,530	0,492	4,26	202	Hol. p b n r
206	Buena Pinta	1. ^a	6.º	13,610	0,411	3,01	182	Hol. p b PCOC
230	Taninha		5.º	17,510	0,666	3,80	138	Hol. p b n r
231	Barreira		5.º	13,330	0,522	3,91	127	Hol. p b n r
232	Carola	4. ^a	5.º	14,170	0,602	4,24	124	Hol. p b 7/8
233	Mansa		5.º	16,990	0,691	4,06	124	Hol. p b n r
256	Batuta	6. ^a	4.º	16,17	0,646	3,99	102	Hol. p b 7/8
257	Aida	4. ^a	4.º	15,930	0,587	3,68	95	Hol. p b PCOD
258	Nancy	5. ^a	4.º	19,770	0,710	3,59	99	Hol. p b PCOD
259	Princesa	3. ^a	4.º	16,63	0,597	3,60	96	Hol. p b 3/4
260	Querida		4.º	10,670	0,374	3,50	95	Hol. p b n r
261	Yara	4. ^a	4.º	14,730	0,768	5,21	94	Hol. p b 7/8
291	Calçadinha	5. ^a	3.º	16,080	0,592	3,68	85	Hol. p b 7/8
342	Única	6. ^a	1.º	18,260	0,608	3,32	5	Hol. p b PCOD
149	Bonéca		6.º	7,230	0,263	3,63	138	Hol. p b n r
152	Almofadinha		6.º	8,180	0,336	4,10	160	Hol. p b n r
153	Camurça		6.º	8,060	0,350	4,34	203	Hol. p b n r
163	Caboclinha		6.º	10,420	0,423	4,05	251	Hol. p b n r
165	Coração		6.º	7,700	0,283	3,67	142	Hol. p b n r
168	Maravilha		6.º	10,156	0,407	4,00	164	Hol. p b n r
170	Paciência		6.º	11,210	0,480	4,28	140	Hol. p b n r
173	Creoula		5.º	12,530	0,453	3,61	—	Hol. p b n r
175	Fartura		6.º	10,890	0,476	4,37	285	Hol. p b n r
176	Peneira		6.º	11,990	0,455	3,79	165	Hol. p b n r
178	Granfina		6.º	14,280	0,698	4,88	152	Hol. p b n r
179	Pintasilva		6.º	9,920	0,319	3,21	250	Hol. p b n r
181	Pirata		6.º	10,600	0,420	3,97	255	Hol. p b n r
182	Holandesa		6.º	8,200	0,329	4,01	237	Hol. p b n r
185	Palhaça		6.º	7,990	0,324	4,05	260	Hol. p b n r
187	Havai		6.º	8,320	0,377	4,53	196	Hol. p b n r
215	Buzina		5.º	10,200	0,422	4,13	143	Hol. p b n r
216	Palmeira		5.º	10,670	0,420	3,93	126	Hol. p b n r
263	Parelhada		5.º	12,340	0,456	3,69	—	Hol. p b n r
264	Baroneza		4.º	14,070	0,700	4,59	109	Hol. p b n r

265	Caninha	4.º	14,580	0,560	3,87	105	Hol. p b n r
293	Saude	3.º	10,540	0,482	4,57	66	Hol. p b n r
295	Argentina	3.º	15,290	0,702	4,59	65	Hol. p b n r
325	Granada	2.º	11,110	0,469	4,22	33	Hol. p b n r
326	Cumbica	2.º	12,490	0,441	3,53	37	Hol. p b n r
327	Vaca V	2.º	10,440	0,479	4,58	43	Hol. p b n r
328	Cigana	2.º	16,680	0,663	3,97	28	Hol. p b n r
329	Açucena	2.º	11,410	0,415	3,63	29	Hol. p b n r
330	Palestina	2.º	12,290	0,534	4,34	—	Hol. p b n r
331	Figueira II	2.º	11,690	0,573	4,90	26	Hol. p b n r
209	Negrinha	7.ª	14,650	0,632	4,31	189	Hol. p b 3/4
210	Araçá	7.ª	12,780	0,544	4,25	188	Hol. p b PCOD
212	Campineira	3.ª	9,580	0,457	4,77	182	Hol. p b 7/8
213	Soberana	4.ª	10,800	0,490	4,53	177	Hol. p b 7/8
214	Marota	4.ª	11,700	0,545	4,65	213	Hol. p b 7/8
266	Saude	7.ª	17,660	0,681	3,85	149	Hol. p b 1/2
267	Delicada	7.ª	11,270	0,479	4,25	174	Hol. p b 7/8
268	Pintura	6.ª	17,450	0,880	5,04	119	Hol. p b 3/4
296	Campineira II ..	4.ª	16,870	0,752	4,45	82	Hol. p b 7/8
297	Dudinha	4.ª	12,110	0,464	3,98	97	Hol. p b PCOC
289	Mimosa	3.º	15,580	0,726	4,65	82	Hol. p b n r
299	Princesa	7.ª	8,130	0,287	3,53	116	Hol. p b 7/8
300	Cativa	4.ª	14,580	0,590	4,04	76	Hol. p b PCOC
301	Caveira II	6.ª	14,220	0,650	4,57	78	Hol. p b PCOC
302	Odalisca	2.ª	10,360	0,477	4,60	80	Hol. v b 7/8
303	Nobreza	4.ª	15,760	0,743	4,71	78	Hol. p b 7/8
304	Vitoriosa	5.ª	16,430	0,750	4,56	105	Hol. p b PCOC
343	Baronesa	6.ª	15,430	0,716	4,64	38	Hol. p b PCOD
344	Garopa	4.ª	15,560	0,543	3,48	27	Hol. p b PCOC
345	Sorocaba	1.ª	11,670	0,512	4,38	41	Hol. p b PCOC
346	Lorena	5.ª	18,560	0,751	4,04	38	Hol. p b 7/8
347	Javanesa	6.ª	20,370	0,781	3,83	19	Hol. p b 7/8
348	Rita	1.º	10,540	0,426	4,04	33	Hol. p b n r
349	Ligeira	2.ª	8,200	0,330	4,02	11	Hol. p b PCOC
350	Flauta	4.ª	10,500	0,431	4,10	14	Hol. p b PCOC
351	Espanha	1.º	14,250	0,484	3,38	26	Hol. p b PCOC
352	Lipa	4.ª	14,430	0,645	4,46	26	Hol. p b 7/8
253	Melindrosa	1.ª	14,080	0,614	4,35	39	Hol. p b 7/8

Controlador: — Luiz S. Vieira.

João de Morais Barros, Fazenda Bôa Vista, Campinas. Control. em 12/12/45. Regime de campo com ração suplementar, duas ordens.

NOTA DO S. C. L. — Por um lapso demos, na edição de Dezembro, ser este rebanho criado a campo, quando na realidade é criado a campo com ração suplementar.

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Pere. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
Controlador: — Luiz S. Vieira.	354	Jaca		1.º	13,730	0,605	4,40	47	Hol. p b n r
	355	Guariba	2. ^a	1.º	12,560	0,483	3,84	11	Hol. p b PCOD
	356	Anarquia	7. ^a	1.º	17,810	0,722	4,05	53	Hol. p b PCOC
	357	Gazetinha II	2. ^a	1.º	18,100	0,655	3,61	21	Hol. p b 7/8
	358	Carioca	1. ^a	1.º	18,030	0,641	3,55	38	Hol. p b PCOC
	359	Madalena's Lord's	1. ^a	2.º	11,660	0,424	3,63	57	Hol. p b PCOC
	236	Nayde Bollhayes	4. ^a	4.º	10,490	0,531	5,06	149	Jersey PCOC
	237	Nesla	4. ^a	1.º	11,000	0,563	5,11	4	Jersey PCOC
	240	Erna	3. ^a	4.º	10,860	0,513	4,72	170	Jersey PCOC
241	Rusa	4. ^a	4.º	8,530	0,464	5,43	172	Jersey PCOC	
243	Purdla	3. ^a	4.º	9,450	0,537	5,68	109	Jersey PCOC	
244	Etna	3. ^a	4.º	9,400	0,429	4,56	102	Jersey PCOC	
246	Jaura	3. ^a	3.º	8,880	0,311	3,50	66	Jersey PCOC	
Zely Dias Figueiredo, Granja Carolina, Estr. de Itapeçerica, Controlador em 29/11/45. Regime de semi-estabulação com duas ordenhas.	269	Devota II	2. ^a	3.º	11,760	0,448	3,80	140	Hol. p b PCOC
	271	Abelha	3. ^a	3.º	9,650	0,351	3,63	119	Hol. p b PCOD
	272	Ema	3. ^a	3.º	9,100	0,326	3,58	111	Hol. p b PCOC
	273	Audácia	3. ^a	3.º	12,020	0,473	3,93	89	Hol. p b PCOC
	274	Bolívia		3.º	11,310	0,477	4,21	154	Hol. p b n r
	305	Vavá		3.º	9,100	0,323	3,54	73	Hol. p b n r
	306	Nina	7. ^a	3.º	12,240	0,493	4,02	75	Hol. p b PCOD
	307	Bagé		3.º	14,150	0,582	4,11	73	Hol. p b n r
	322	Brinquinha	7. ^a	2.º	10,390	0,344	3,31	51	Hol. p b PCOC
	323	Marília		2.º	10,13	0,354	3,49	—	Hol. p b n r
	324	Garota	7. ^a	2.º	14,000	0,498	3,55	63	Hol. p b PCOC
	360	Darci	7. ^a	1.º	16,940	0,512	3,02	—	Hol. p b PCOC
	361	Iracema		1.º	11,400	0,434	3,80	33	Hol. p b n r
	362	Castanha		1.º	11,570	0,401	3,46	58	Hol. p b n r
	363	Gazeta		1.º	8,610	0,308	3,58	6	Hol. p b n r
	364	Bandeira	7. ^a	1.º	12,200	0,481	3,98	32	Hol. p b PCOC
	365	Bonita		1.º	16,480	0,517	3,13	35	Hol. p b n r
	366	Fiteira		1.º	12,410	0,422	3,40	—	Hol. p b n r
	367	Vitória		1.º	17,390	0,518	2,97	11	Hol. p b n r
368	Barbacena	2. ^a	1.º	11,640	0,464	5,43	10	Hol. p b PCOC	
Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia, Fazenda Lapa, Campinas. Controlador em 5/12/45. Regime de semi-estabulação com duas ordenhas.	269	Devota II	2. ^a	3.º	11,760	0,448	3,80	140	Hol. p b PCOC
	271	Abelha	3. ^a	3.º	9,650	0,351	3,63	119	Hol. p b PCOD
	272	Ema	3. ^a	3.º	9,100	0,326	3,58	111	Hol. p b PCOC
	273	Audácia	3. ^a	3.º	12,020	0,473	3,93	89	Hol. p b PCOC
	274	Bolívia		3.º	11,310	0,477	4,21	154	Hol. p b n r
	305	Vavá		3.º	9,100	0,323	3,54	73	Hol. p b n r
	306	Nina	7. ^a	3.º	12,240	0,493	4,02	75	Hol. p b PCOD
	307	Bagé		3.º	14,150	0,582	4,11	73	Hol. p b n r
	322	Brinquinha	7. ^a	2.º	10,390	0,344	3,31	51	Hol. p b PCOC
	323	Marília		2.º	10,13	0,354	3,49	—	Hol. p b n r
	324	Garota	7. ^a	2.º	14,000	0,498	3,55	63	Hol. p b PCOC
	360	Darci	7. ^a	1.º	16,940	0,512	3,02	—	Hol. p b PCOC
	361	Iracema		1.º	11,400	0,434	3,80	33	Hol. p b n r
	362	Castanha		1.º	11,570	0,401	3,46	58	Hol. p b n r
	363	Gazeta		1.º	8,610	0,308	3,58	6	Hol. p b n r
	364	Bandeira	7. ^a	1.º	12,200	0,481	3,98	32	Hol. p b PCOC
	365	Bonita		1.º	16,480	0,517	3,13	35	Hol. p b n r
	366	Fiteira		1.º	12,410	0,422	3,40	—	Hol. p b n r
	367	Vitória		1.º	17,390	0,518	2,97	11	Hol. p b n r
368	Barbacena	2. ^a	1.º	11,640	0,464	5,43	10	Hol. p b PCOC	

Controlador: — João Baldini.

Antônio Cáo da Silva Ramos, Fe-
zenda Anhaumas, Campinas. Contr-
le em 10/12/45. Regime de semi-
estabulação com duas ordenhas.

275	Maravilha	5. ^a	3. ^o	12,530	0,540	4,30	140	Hol. p b 3/4
277	Garota	4. ^a	3. ^o	10,640	0,457	4,30	133	Hol. p b 3/4
278	Farrista	5. ^a	3. ^o	9,100	0,322	3,53	91	Hol. p b 3/4
279	Mulata	4. ^a	3. ^o	12,220	0,495	4,05	116	Hol. p b n r
280	Blindada	4. ^a	3. ^o	11,15	0,679	6,08	87	Hol. p b n r

Controlador: — Luiz S. Vieira.

ABREVIACÕES: — Cle. = Classe; Hol. = Holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = Pura por cruz de origem conhecida; PCOD = Pura por cruz de origem desconhecida; Hols. Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES: — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.^a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.^a) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Dezembro de 1945.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

CONTRA O
"CURUQUERÉ"



do algodoeiro e de outras plantas, as moscas ou bichos das frutas, abelha "cachorro" ou "irapuá" dos pomares, etc

**ARSENIATOS
"JÚPITER"**

DE ALUMÍNIO E DE CHUMBO

em pó 30-32% de As₂O₅
em pasta . . . 15-16% de As₂O₅

Para o preparo de calda bordalêsa

SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.

**ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"**

Para pulverizações
PÓ BORDALES ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS

(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e INDUSTRIAIS

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSU" e "JÚPITER"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255
SÃO PAULO

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.ª qualidade	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
(Atacado)	Cr\$ 12,00 a 14,00	14,00 a 16,00
Prato	14,00 a 15,00	
Parmesão Nacional	18,00 a 19,00	
Parmesão Argentino	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00
Minas	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
M. Curado	400,00 a 450,00	
Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 formas embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de 1/4 kg. c/ pacote	5,00-5,30	5,00-5,30
(Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de 2 1/2 kgrs.	48,00	48,00
L E I T E C O N D E N S A D O		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido		170,00
L E I T E E M P Ó — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
L A C T O S E "Bocke" — kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
C A S E I N A — kg.		
De 1.ª qualidade	5,50	6,00-7,00
Argentina	8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuras ★

B O V I N O S

GADO MESTIÇO ZEBU — Vendem-se boas vacas leiteiras e novilhas criadas, Holandês-Gir e Caracu-Gir, à preços convidativos. Informações com o Sr. Antonio A. Braulto. Telefone, 4-6262. Este gado se acha à 112 kms. de S. Paulo.

VACAS HOLANDEZAS — Vendem-se diversas vacas e alguns bezerros puros por cruzar. Granja Vianna. Caixa Postal, 3520 — S. Paulo.

S U I N O S

PORCOS NILO — Temos diversos cachorros e porcas. Sr. Laurite Nogueira Corréa. — GLICERIO E.I.N.B., - Est. de São Paulo.

PORCOS PIAU — Na Fazenda Santa Helena vendem-se leitões desmamados puro sangue Piau, tipo médio aos preços de Cr\$ 300,00 cada um, macho ou fêmea, ou Cr\$ 500,00 o casal. — Fazenda Santa Helena - Tel. 26 - Pedreira - Cia. Mogiana E. F. — Estado de S. Paulo.

PORCOS BRANCOS LANDSCHWIN — Vendem-se casais desta rustica e prolifera raça na idade de 4 a 6 meses a Cr\$ 650,00, o casal. Pedidos e informações à Rua S. Bento, 50 — São Paulo.

L A C T I C I N I O S

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 a Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

C A L D O D E C A N A

AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de preceito na moza. Peça folheto. R. Galvão Bueno, 20-S. Paulo.



Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e
12 vezes, Cr\$ 460,00.

Relação de Carnes e Visceras (em kg.) consumidas no Município da Capital,

durante o mês de Agosto de 1945, animais abatidos nos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:

PROCEDÊNCIA

	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba.....	1.848.603	264.380	1.757	8.541	64.820	3.190	—	207.324
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco..	683.971	79.634	—	—	29.849	180	—	25.197
Frigorífico Armour — Vila Anastácio...	763.779	80.362	1.714	—	35.902	—	—	22.090
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos.	673.877	68.007	—	—	1.179	—	—	77.832
Frigorífico Dimar — Utinga	410.671	79.067	—	—	1.224	—	4.499	25.326
Matadouro de Santo Amaro.....	79.065	8.188	—	—	824	—	—	1.039
Matadouro de Guarulhos.....	—	17.833	—	508	16.298	644	—	—
Matadouro de Barueri.....	—	95.449	—	192	—	44	—	—
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariáiva.	—	198.874	—	—	—	—	—	—
Total em quilos.....	4.459.966	891.794	3.471	9.241	150.096	4.058	4.499	358.803

TABELAMENTO DA CARNE

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CARNE BOVINA

RESOLUÇÃO DA C.A.E.S.P.

Art. 1.º — Fica mantido no Tabela o preço de Cr\$ 3,40, por quilo.

Art. 2.º — Ficam estabelecidos os três seguintes preços e tipos de cortes:

- | | |
|---|-----------|
| a) Dianteiro | Por quilo |
| b) Trazeiro comum, de sete costelas | 2,50 |
| c) Trazeiro curto, tipo serrote, de sete costelas, aparadas até o terço superior, com a tibia | 4,00 |
| Parágrafo único — Na entrega dos quartos trazeiros | 4,20 |

será obedecida a proporção de 80% do tipo curto para 20% do tipo comum.

— Do acongueiro para o consumidor:

Filé mignon	Cr\$
Carne de 1.ª, especial, sem osso	18,00 Kgs.
Filé sem aba	6,00 Kgs.
Carne de 1.ª qualidade, com osso	6,00 Kgs.
Carne de 2.ª, sem osso	5,00 Kgs.
Carne de 2.ª, com osso	4,20 Kgs.
Constituem carne de 1.ª qualidade as seguintes peças:	3,50 Kgs.

coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatre, filé, capa de filé e braço; e as de 2.ª: ponta de aguiha, peito, pescoco e musculo.

SEMENTES NOVAS

DE ALTO VALOR GERMINATIVO
(Sob o controle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da
Secretaria da Agricultura).

A VENDA NA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos (EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-8832 e 2-6429
SAO PAULO

CAPINS PARA PASTO

	QUILO
Catingueiro Roxo Francano	Cr\$ 2,50
Catingueiro Roxo	Cr\$ 2,00
Jaraguá, col.º no cacho	Cr\$ 3,20
Jaraguá, col.º no chão	Cr\$ 2,00
Cabelo de Negro	Cr\$ 3,00
Colonião	Cr\$ 6,00
Rhodes (Cloris)	Cr\$ 15,00

CORTE E FENAÇÃO

	QUILO
Capim Colonião ..	Cr\$ 6,00
Alfafa Murcia ...	Cr\$ 12,00
Capim Rhodes (Cloris)	Cr\$ 15,00
Marmelada de Cavallo — Caixa c/ 200 gramas ...	Cr\$ 10,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	quillo Cr\$ 40,00 — 100 grs. Cr\$ 6,00
Tereticornis	quillo Cr\$ 40,00 — 100 grs. Cr\$ 6,00
Alba	quillo Cr\$ 60,00 — 100 grs. Cr\$ 8,00

Adubação Verde

FEIJÃO DE PORCO
Sacos de 60 quilos
Quillo Cr\$ 1,20 |

FEIJÃO MUCUNA
Sacos de 60 quilos
Quillo Cr\$ 1,50 |

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleaginosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes Cr\$ 0,15 cada |

De 101 a 999 sementes ... Cr\$ 0,12 cada |

Para milho ou mais Cr\$ 0,10 cada |

ATENÇÃO

ESTA A VENDA O LIVRETO
PRINCIPAIS FORRAGEIRAS
PARA O ESTADO DE SÃO
PAULO, escrito em fôrma
clara e contendo os ensina-
mentos e instruções para
plantio de todas forrageiras.

Cr\$ 5,00

Que poderão ser enviados em
selos do correio.

ENCERADOS

LONA VERDE —

ARTIGO SUPERIOR

Tamanho: 3 x 4	Cr\$ 240,00
.. 4 x 4	Cr\$ 320,00
.. 5 x 4	Cr\$ 400,00
.. 5 x 5	Cr\$ 500,00
.. 6 x 5	Cr\$ 600,00
.. 6 x 6	Cr\$ 720,00

O Gás-Pesado Efebecê

no combate à saúva

Ao contrário da famosa Agua-Pesada, elemento de vida (quando não é empregada na produção da bomba-atômica) o gás-pesado Efebecê é terrivelmente mortal para as saúvas, embora não seja sequer nocivo às plantas, ao homem e aos animais em geral. Não é inflamável nem explosivo, esse estranho e extraordinário gás.

TEMOS a certeza que os naturais interessados neste assunto, — os que sofrem prejuízos com a saúva — não queiram entender este artigo como propaganda, mas, ao contrário, procurem, como nós o fizemos, verificar os resultados reais apresentados pelo novo formicida "EFEBECÊ".

Este fato mereceu a nossa especial atenção, pois, não ignoramos que formicidas há muitos, no entanto, por que sómente este foi patenteado? (Patente n.º 30.416). A resposta facilmente põe em destaque as salientes diferenciações apresentadas entre o "EFEBECÊ" e os seus similares, diferenciações estas, que garantiram a sua patenteabilidade.

Neste formicida, o processo antiquado e perigoso de combustão direto, foi substituído por outro, o de destilação, moderno e interessante, advindo dessa extraordinária inovação, as seguintes vantagens: eficiência — 100% — economia — 60%; não é venenoso, nem para o homem nem para os animais; não é explosivo nem inflamável.

Estas qualidades, deveras excepcionais, devem atrair a curiosidade dos lavradores.

Quem viveu nas fazendas teve muitas vezes a oportunidade de ver o lavrador atrapalhado e com as mãos na cabeça. O que houve? é a exclamação geral. Será que aconteceu alguma coisa grave? — Não, responde o preocupado homem, recebi uma remessa de formicida e não encontro um lugar para colocá-la, onde não haja perigo de incêndios, envenenamentos, etc.

Diante das recomendações estampadas nas latas dos formicidas comuns — "cuidado, não fumem perto, não ponham a mão na boca, não aspirem o gás" — e muitas outras, é mesmo de se ficar preocupado e de sobreaviso, quando em nossas casas existem desses formicidas.

E' com satisfação e orgulho que podemos afirmar que o formicida "EFEBECÊ" dispensa todos esses cuidados. Qualquer lugar serve para depositá-lo, sem perigo algum.

O matador das saúvas pode trabalhar despreocupado, pois que, o gás-pesado efebecê é completamente inofensivo, não é inflamável e nem explosivo.

E' pena que este formicida não possa ser usado com qualquer dos aparelhos existentes na praça, mas, o preço deste não é dos mais elevados, e, basta considerar-se o custo ínfimo que fica a extinção de um formigueiro, para logo compreendermos que ele se paga por si mesmo, isto é, pela economia obtida no gasto do formicida.

O aparelho é simplíssimo, manual, pesando mais ou menos 15 quilos e não oferece perigo algum ao operador, porque a retorta (ou aparelho destilador) é colocado no centro do brazeiro, sem parafuso.

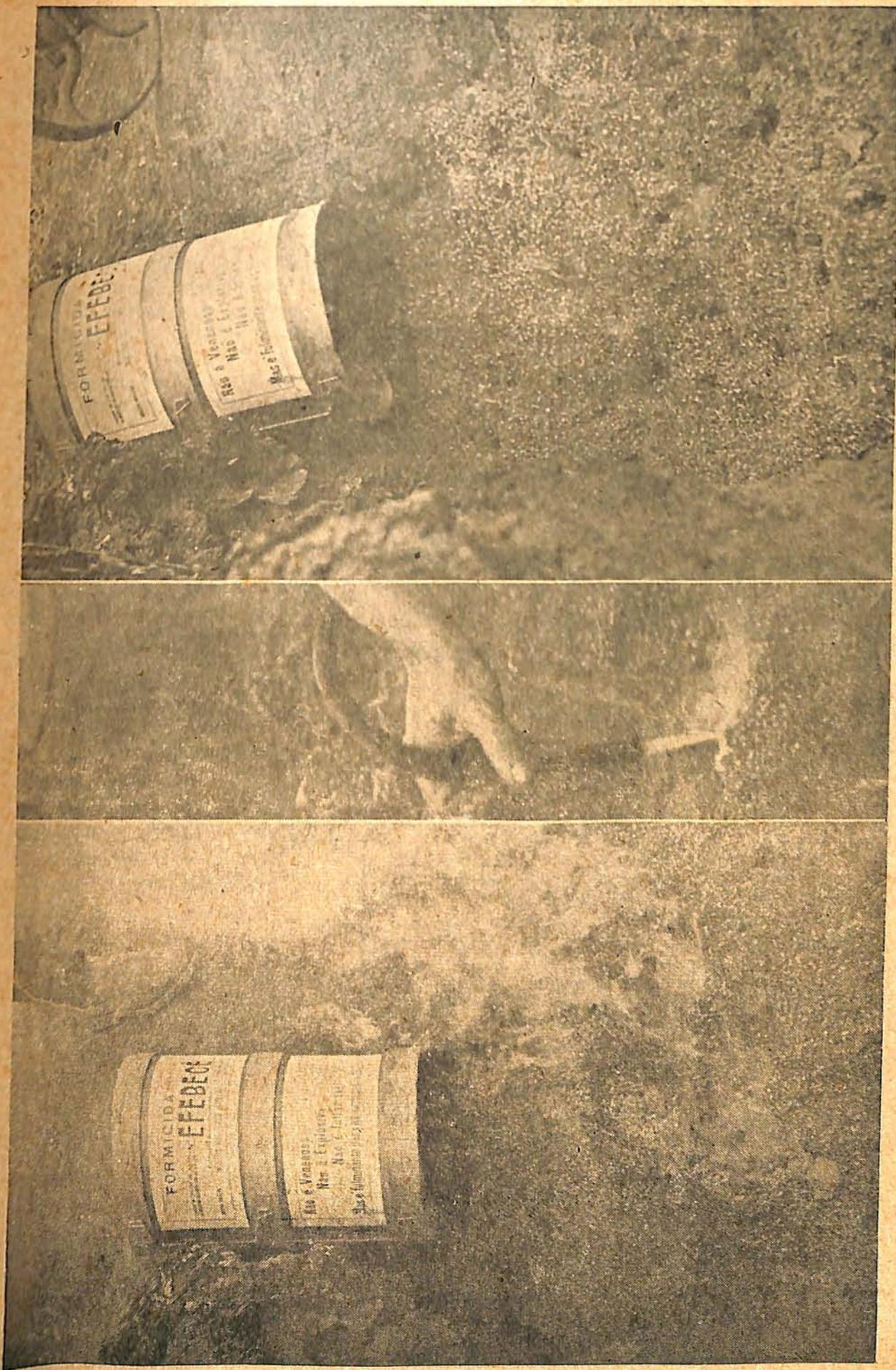
Cada extintor "EFEBECÊ" é acompanhado de duas retortas (ou aparelho destilador), de modo que, o trabalho pode ser contínuo; enquanto uma retorta está destilando gás, a outra, já cheia, está pronta para ser colocada no brazeiro, quando a carga daquela estiver esgotada, pois há formigueiros tão grandes que, são as vezes preciso quatro a cinco cargas para a sua extinção, o que representam 1½ a 2 quilos de formicida, ao preço de Cr\$ 8,00 o quilo. Disto se conclue, e até parece incrível, que se extinga um formigueiro grande, com o dispendio apenas de Cr\$ 16,00.

Um quilo deste produto gerador do gás se desdobra em 420 litros de gás-pesado, que adicionado com 80% de ar forma 2.100 litros de mistura fulminante para as formigas.

O fato de não produzir explosão, nem ser inflamável, torna o manejo do aparelho isento de perigo, porquanto o gás-pesado Efebecê procede por destilação, ao contrário dos gases formicidas conhecidos.

Por esse mesmo motivo, o gás-pesado Efebecê não mata as plantas, nem é mortal para os animais em geral, excetuada a formiga saúva.

(Conclue na página 75)



A terra, por todos os seus poros, como enorme esponja alucinada, respira o gás-pesado Efebecé — alva mortualha das saúvas.

Modo de operar leitões e leitôas

(CONCLUSÃO DA PAG. 51)

adultas a operação de castrar só pôde ser feita por um veterinário pois envolve uma porção de dificuldades, porém muitas vezes é conveniente praticá-la porque dá muito bons resultados ao facilitar a engorda. Si os animais têm menos de seis meses, a operação pôde ser tentada por qualquer pessoa que siga estas instruções com muitas probabilidades de êxito, desde que se tenha adquirido certa experiência. Os instrumentos necessários são: tesouras afiladas, um bisturi, duas pinças de pressão, e uma agulha e linha para sutura.

Deve submeter-se o animal a dieta desde o dia anterior. O operador deve lavar bem as mãos e recortar as unhas.

O ajudante segurará a leitôa pela cabeça e a sujeitará bem sobre uma mesa, conservan-

do-se sobre o lado direito do corpo; outro tomará os membros posteriores puxando para traz afim de deixar o ventre distendido. O operador cortará bem o pêlo da parte que vai operar e logo lavará a região com agua e sabão e, em seguida, procederá à desinfecção com álcool iodado. A zona operatória é o flanco ou vasio, entre a última costela e a anca. O córte para chegar as órgãos a extirpar, isto é os ovários, será de uns dois centímetros, oblicuamente entre o angulo da anca e para cima em direção à coluna vertebral; deverá interessar a pele e os musculos apenas. Feito isto, aparece o peritoneo que se rasga com o dedo.

O indicador se introduz na cavidade abdominal separando a massa intestinal, para chegar aos ovários que estão debaixo do osso sacro, ao alcance do dedo; apanhado, o ovário é dirigido, com o dedo, para o córte onde é preso por uma das pinças. Logo se procura o outro ovário, seguindo os córnos do utero e tambem puxa-se em direção do córte, apanhando-o com outra pinça. Os ovários se extirpam por torção. Em seguida coloca-se dentro da cavidade abdominal os córnos do utero. Na ferida se fazem três pontos de sutura. Para evitar complicações as mãos do operador devem ser lavadas antes de cada operação. As leitôas operadas tambem devem ficar em dieta por 24 horas. As hemorragias são excepcionais e as hernias se produzem às vezes quando não se faz bem a sutura.

A melhor idade para castrar leitôas é entre a 4.a e 6.a semanas, para evitar complicações.

(Traduzido "La Chacra")

REVISTA DOS CRIADORES



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

GYR

INDÚ-BRASIL

GUZERATH

procedentes de nossas Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa sede ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Séde) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar —
End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento, 290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANAUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Portugal, 285.

PARNAÍBA — Ranulpho Tôrres Raposo — Av. Pres. Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A — Rua Major Facundo, 125-131.

CURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de Novembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Pr. Rul Barbosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos interessados.

Nossa
Fôrça
depende
de você!

Prezado consócio:

E' o seu apóio moral e seu concurso financeiro que nos permite oferecer-lhe nossos serviços.

Seja dos primeiros a concorrer para melhoria desses serviços, que estão à sua disposição, efetuando pontualmente seus pagamentos.

Conte conosco — contamos com Você.

Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Rua Senador Feijó, 30
S. PAULO.

Perfuradora "J. P."

PARA FORMIGUEIROS

O unico sistema perfeito de combate às saúvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça ao seu fornecedor ou a:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

Rua São Bento, 100

:::

São Paulo





Deixe vadiar

o

espírito por estes 10 minutos

Agora iscuite, patrão.

Prós lado lá do sertão
do meu santinho Ceará,
vivia um homem chamado
— Lotéro Carácará.
Era rico, apoió pissuia
uma fortuna de gado.

Findava o mez da mutuca.

Na minhã daquele dia,
tinha chegado da Côte
uma afiáda do véio,
cum o nôme de Cunceição.

Era um dia de fônção!

Lotéro, que era casado
cum a sinhora Cunegunde
e tinha um érmão doutô,
tinha mandado inducá,
na Côte... na Capitá,
essa tá de Cunceição,
cum carinho e munto amô!

Tinha a mocinha seis ano,
quando saiu do sertão.
Era férmosa, apoió não!
Os óio dela fazia
pipóca no coração.
Tinha um nariz paricido
cum o bico do tinconção.

As corda dos seus cabelo,
im duas trança impaiáda,
era cumo dois sedenho
duma vaquinha amojada.

Cunceição era sarada!!...
Não tinha a cô das cabôca!
Era da cô da passóca,
tirante a batata assada.
Cantava e tocava musga
num caxão grande, — o priano,
que eu vi a premêra vez
im casa do seu doutô.

Batia lingua cum ele
falando as lingua da instranja
que inté mitía pavô!

Cunceição tinha o segredo
de contá, riscando os númbro
no papé, sem sé percizo
contá cum as ponta dos dêdo!
Num instantezinho inscrivia
tudo o que ela bem quiria!

Im pé, andando ou deitada,
im quarqué livro ela lia,
si li dava na venêta!
Lia pru-riba e correndo,
que eu ia prá mim dizendo
que era coisa do Capêta!

Quando falava... hinspanhó,
o doutô chamava ela
murzella... ou... miudamurzélla!

Eu vi, patrão, munta vez
que lea logo arrespundia
"murciú", falando inglez!

Cunceição vinha passá
argum tempo no sertão
cum Lotéro e cum sá dona!

(Segue no próximo número)

PODENDO, LEIA

DOENÇA DAS AVES

Dr. J. Reis

MAIS um utilíssimo trabalho que acaba de ser editado pela Cia. Melhoramentos de São Paulo, e que constitui o 3.º da série Biblioteca Agrônômica Melhoramentos.

O autor, cujas credenciais já o recomendam como um dos nossos mais competentes zootecnistas, dr. J. Reis e a quem a literatura veterinária já deve valiosos trabalhos, reuniu em "Doenças das Aves" tudo o que o avicultor precisa conhecer acerca do assunto. Dando-lhe a feitura de um Manual Prático, o dr. J. Reis ensina a examinar o animal doente e a interpretar os principais sintomas, a proceder a necrópsia, a colher o material sob aspecto prático e ao alcance do leigo, proporcionando ao leitor conhecimentos seguros com relação à aplicação dos medicamentos e profiláticos. Elucidando o texto, há numerosas e nitidas gravuras que muito con-



tribuem para esclarecimento da matéria. O leitor encontra igualmente em "Doenças das Aves", um índice remissivo minucioso e cuidadosamente organizado.

Neste registro em que nos empenhamos em tornar evidente o valor da obra, como precioso auxiliar das nossas aviculturas, não podemos deixar de louvar o empreendimento da "Edições Melhoramentos" que vem realizando, através das publicações por ela editadas, um ótimo serviço de colaboração com as classes de cuja atividade depende o nosso desenvolvimento econômico.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Companhia Fabio Bastos

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Laticínios

Fábrica de Laticínios "Iris"

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.

Cooperativa Central de Laticínios

Laticínios "Léco"

Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.

Usina de Laticínios Rio Pardo — Ribeirão Preto

Usina "Vital" — Itapetininga.

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia
AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosulfonamido de sodio em solução aquecida)

a 10% para pequenos animais.
e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida
10% - Oleo de Fígado de Cação 20% -
(Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e
50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.

Comprimidos - (Sulfiazol) comprimidos
de g 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizootica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, febras infecciosas, abscessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirurgicas.

Amostras e literaturas a disposição dos Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

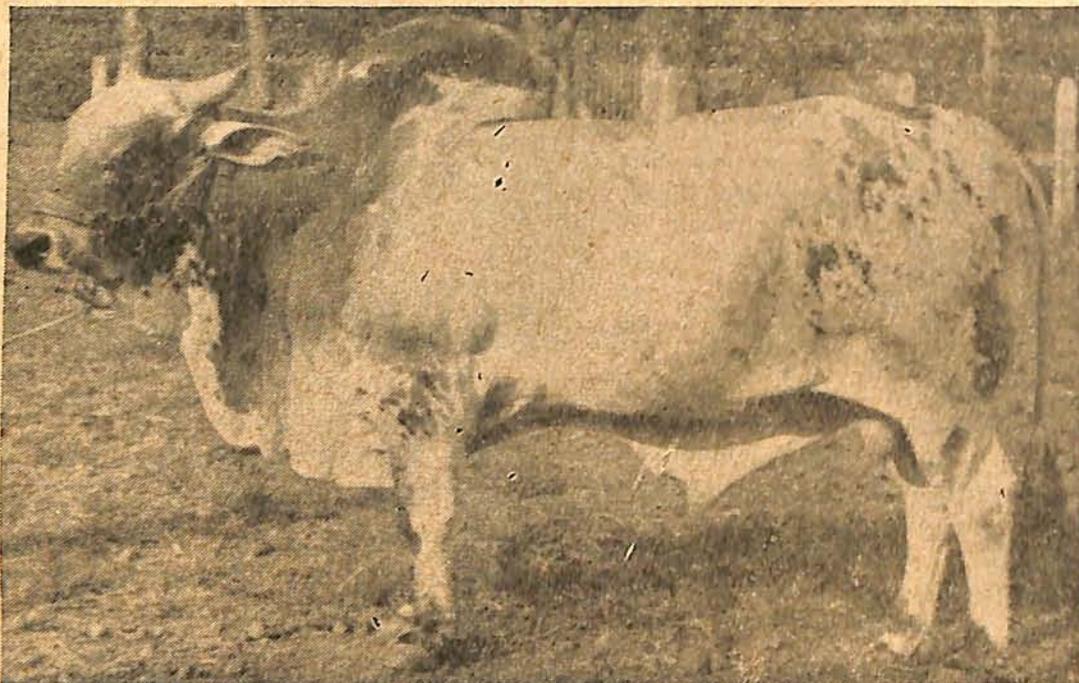
LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquarí, 1338 — Fone 9-3257
São Paulo

FAZENDA "PALMARES"

Dr. Silvio Álvares Penteado, Dr. Armando Álvares Penteado e Dr. Honório Álvares Penteado.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — Tel. 77 — Cia. Paulista E. F.

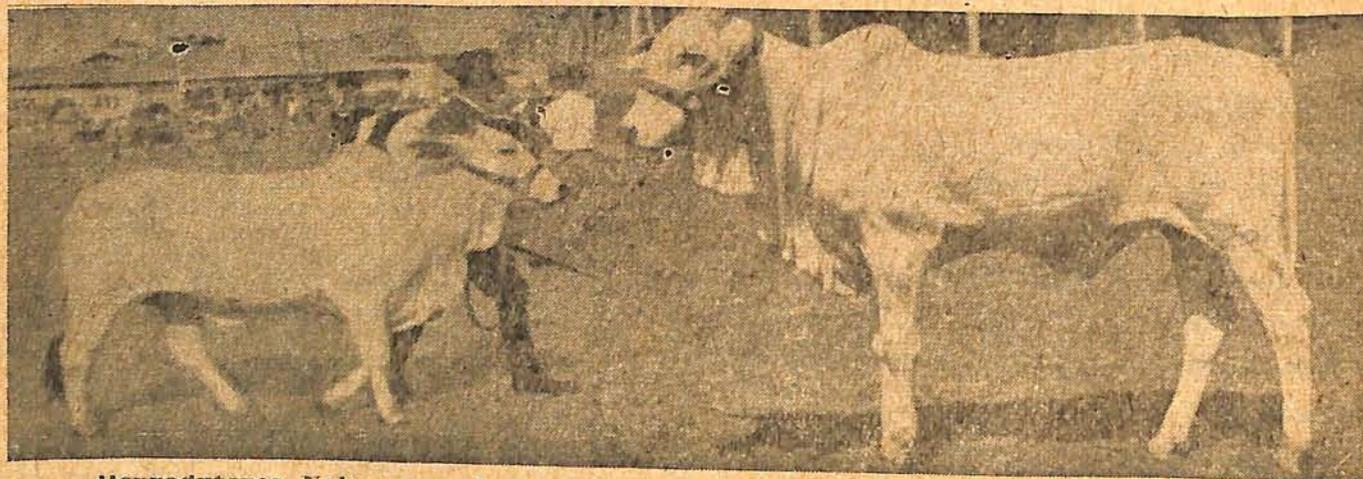


GRANFINO — Premiado da raça Nelore. Filho de Caboclo e Baroneza. Neto do lado paterno de Apolo e Esperança II.

CRIAÇÃO DE NELORES, TENDO À VENDA PRODUTOS MACHOS.

CRIAÇÃO DE CAVALOS MEIO-SANGUE INGLÊS E ANGLO-NORMANDO. PRODUTOS MACHOS E FEMEAS À VENDA.

Tratar com: Dr. Honório Álvares Penteado, r. S. Bento, 329, 4.º A., - T. 3-2138 - S. Paulo



Reprodutores Nelore premiados, crioulos da Faz. Palmares. A direita, Bela nascida em 24-10-44 (de Czar III e Província). A esquerda, Alfa (de Príncipe e Cabrinha).

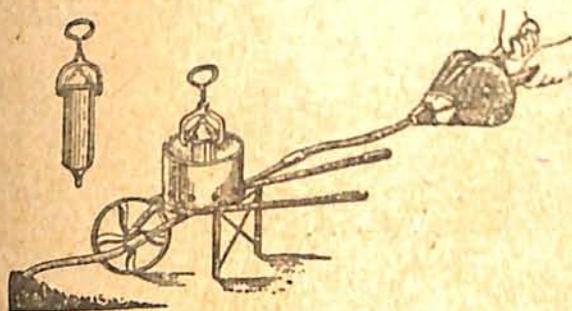
" E F E B E C Ê "

O MELHOR FORMICIDA
O MAIS ECONÔMICO

ÚNICO PATENTEADO
NO BRASIL

(Patente N.º 30.416)

Licenciado pela Divisão de
Defesa Sanitária e Vegetal do
Minist. da Agric., sob N. 436,
de 23 de Outubro de 1945.



"EFEBECÊ"

NÃO E' VENENOSO

NÃO E' INFLAMAVEL

NÃO E' EXPLOSIVO

MAS E' FULMINANTE PARA AS
FORMIGAS.

O Extintor "EFEBECÊ" não é fixo, podendo
ser adquirido e usado com ou sem carrinho.

O formicida "EFEBECÊ" só pode ser aplicado
com o Extintor "EFEBECÊ", pois é o único
formicida destilado, isto é, não recebe fogo direto.

ECONOMIZE TEMPO,
DINHEIRO E TRABALHO,
USANDO SÓMENTE O
FORMICIDA " E F E B E C Ê "

PEDIDOS NAS BOAS CASAS DO RAMO OU À

Indústria Agro-Química do Brasil

FABRICANTE E DISTRIBUIDORA

ESQ. RUA SÃO BENTO, 290
6.º ANDAR - SALA 8

TELEFONE 3-30-52

SÃO PAULO

PRECISAM-SE DE AGENTES DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS

A Sra. faça assim:

... enquanto a visita espera...

PÃO ECONÔMICO

½ chicara de açúcar, 2 colherinhas de manteiga (ou gordura), 1 ovo, 2/3 de chicara de farinha de milho, 1 chicara de leite, 1 chicara de migas de pão, 1 colherinha de Pó Royal, outra de sal. Misture o açúcar e a manteiga; ponha a gema, misture com o leite os ingredientes secos mexendo bem. Junte a clara batida em ponto de neve; ponha no forno, com calor moderado, em forma untada com manteiga e deixe cozer por 25 minutos.

E sirva com um sorriso...

* * *

Não compre sapatos na parte da tarde porque com o correr do dia o pé adquire mais altura, mesmo que não esteja inchado.

* * *

Sapatos, cintos ou bolsas de pelica branca ficam limpos se a sra. os esfregar com um pano fino embebido em leite frio.

* * *

Quer reconhecer si a pele é ou não verdadeira? Sobre sobre ela afim de separar os pêlos. Nas artificiais o couro é escuro, nas verdadeiras é claro, branco.

* * *

BOLSA PARA SABÃO

Engenhosa comoda para as donas de casa: E' feita de Celulose Du Pont, e consiste de uma esponja, com uma espécie de bolsa de pano interna, que proporciona um meio pratico de aproveitar pedacinhos de sabão. Destina-se à lavagem de pratos, paredes, banheiras e a outros serviços de limpeza doméstica. Os possuidores de cachorros terão, também, na Bolsa para Sabão, uma conveniente ajuda para lavar seus cães. Esta esponja artificial deve ser, primeiro, molhada inteiramente para tornar-se macia e maleável. Sua estrutura porosa absorve grande quantidade de água e, imediatamente após a inserção dos pedaços de sabão, abundante espuma começa a se infiltrar através da bolsa.

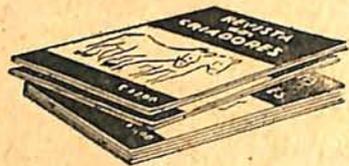


... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.



... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e porisso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%.

... A A.P.C.B. lhe manda todo mês uma ótima Revista sobre assuntos seus — que instrue e distrai — dando ao seu conhecimento o que de melhor a experiência e o progresso oferecem para o criador.



Na alimentação perfeita

dos animais, use a econômica forragem concentrada

MISTURA PROTEICA IDEAL

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas
INGREDIENTE COTUBA
(em pó ou em pequenos pedaços)
FORMICIDA "IDEAL DUARTE"
e "GARRAÇÃO"
(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.
R. Ldb. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002
Telefones: 2-1221 e 2-8689

O Gás-Pesado Efebecê no combate à saúva

(Conclusão da pg. 66)

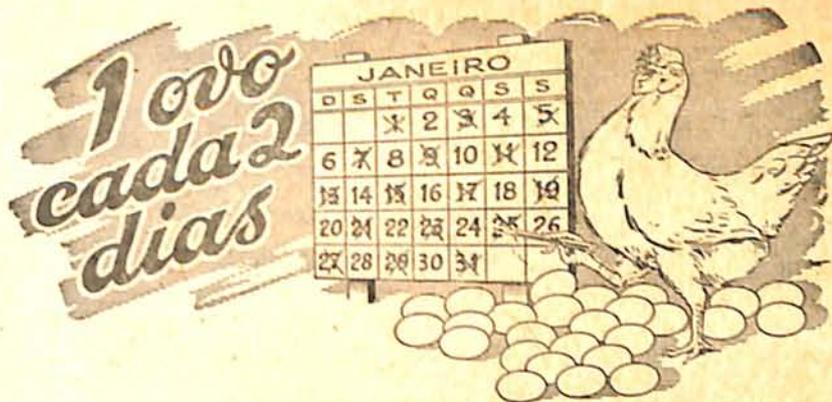
Confessamos nosso entusiasmo por esse engenho saúvicida, digno de ter surgido como contemporâneo das maravilhas até há pouco inacreditáveis, como as sulfas, a penicilina, a água-pesada, a bomba atômica e o radar, com o qual se estabelece contacto com a lua e o sol.

E esse entusiasmo tem ainda maior razão de ser, pelo fato de este invento admirável, o gás-pesado Efebecê, poder ser utilizado imediatamente por qualquer um de nós, em benefício das nossas plantações, dos nossos interesses agrícolas, dos quais dependemos tanto nós mesmos, quanto os outros que dos nossos esforços se nutrem e dos nossos fracassos nem sempre se compadecem.

A razão mais comum, mais invencível de tais fracassos — a saúva — desaparecerá, por certo, gradativamente, agora, a menos que, por negligência, queiramos esperar que as saúvas achem coisa melhor para comer, que as plantas do nosso quintal ou das nossas roças.

Não é usual fazermos a apresentação de produtos comerciais anunciados em nossas páginas. Mas aqui há uma distinção a fazer: a parte científica e a parte comercial do pro-

cesso — quanto àquela é que escrevemos este justo comentário. A parte comercial — essa, está em outra página, com as informações adequadas a um provável interessado em negócio. É um anúncio, da firma distribuidora, página 73.



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)



Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo

Soro antiofidico PINHEIROS

medicação de urgência

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio **CONTRIBUINTE**, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.....

REUNINDO mais de dois mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecê-la e fortalecer-se ! Por isso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: seja **UM** dos nossos e seremos **DOIS MIL** por você. Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

* A **Revista dos Criadores** é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. * Esse mundo (no qual giram seus negócios) fica, assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. * E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! * Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. * Subscreva hoje mesmo a **Revista dos Criadores** e essa cooperação será em seu próprio benefício. * (Os sócios da **A. P. C. B.** recebem a revista gratuitamente).

A REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "**Revista dos Criadores**", a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

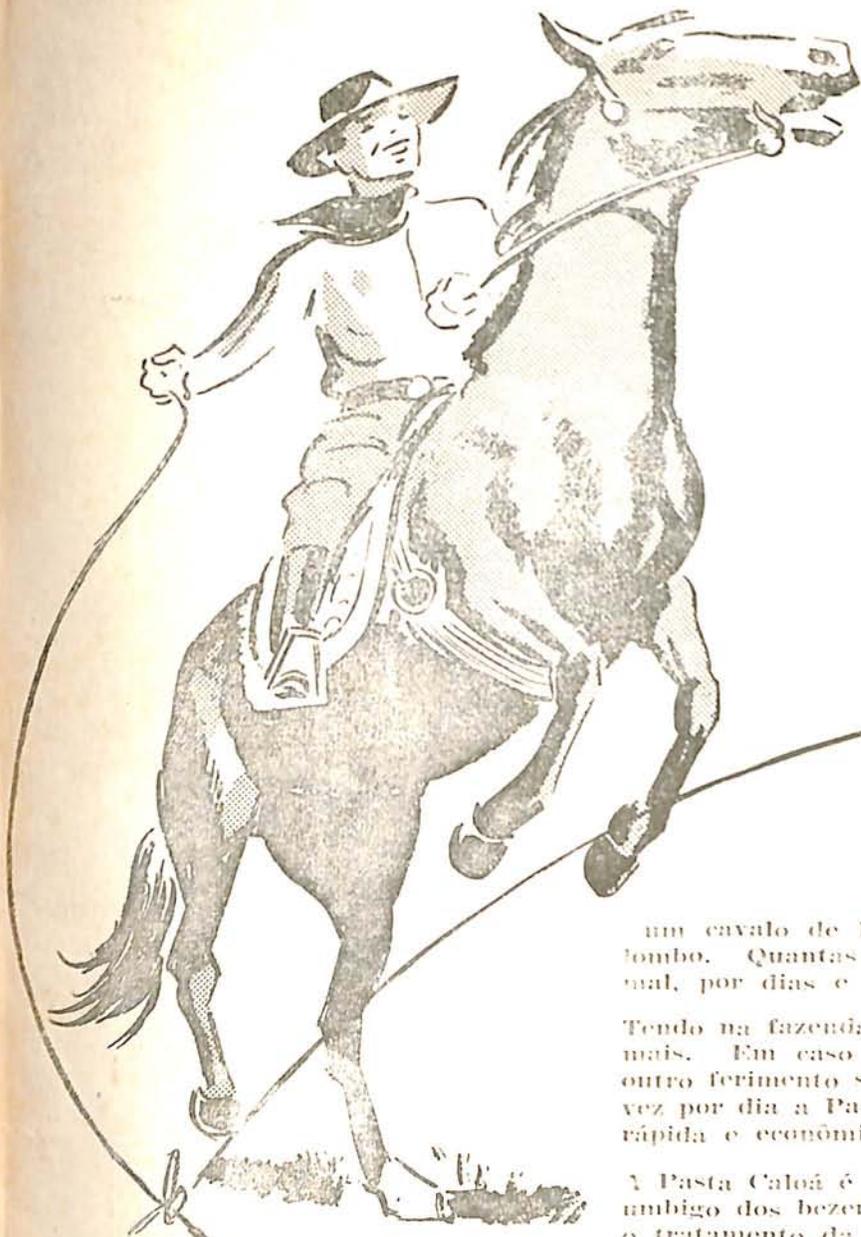
Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.....

Estado

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.



Qual a parte mais importante do seu cavalo?

num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezeros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de ... Cr\$ 18,00



Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00



A A. P. C. B. — Rua Senador Feijó 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de latas / potes de Pasta Caloá, estou enviando a importância de Cr\$,00.

Meu nome completo
(escrito bem claro)

Endereço
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

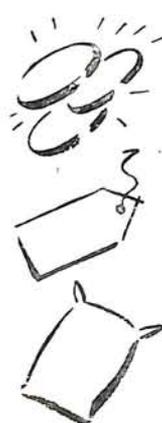
*Esta soma MULTIPLICARA
seus Lucros!*

CÁLCIO	11,9%
PROTEINAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS não AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%
= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"	



— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.

Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

“ORQUIMA”

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ SÃO PAULO — Rua Libero Badarô, 158 — 6.º Andar
FILIAL: RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 168 — 5.º Andar
FILIAL: PRESIDENTE PRUDENTE (E.F.S.) — Rua Tte. Newton Prado, 863

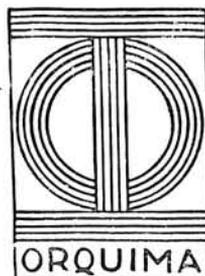
DOSAGEM

SUÍNOS:

Leitões mamando (até 3 meses)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVÍNOS:

Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%



À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES